

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / SETEMBRO 2019

“A Importância da Disciplina” –

Joana Maria Pinho

[01.09.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/importancia-da-disciplina/>

Arnalene Passos

‘O cumprimento do dever, em qualquer circunstância, possibilita a marcação do ritmo necessário para que essa nota ecoe no espaço e assim participe da melodia maior. Aqueles que vivem a autodisciplina fazem a diferença no mundo, trazem o avanço, provocam o progresso.’

“Meditação, o Silêncio Que Purifica a Alma” – Carlos Cardoso Aveline

[01.09.19, Domingo]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/05/07/meditacao-o-silencio-que-purifica-a-alma/>

Emanuel Machado

‘Quando o praticante de meditação decide serenar a mente, o conteúdo do seu subconsciente – tudo o que está esquecido ou reprimido – vem para a luz do dia. O correto é dar as boas-vindas a todo esse conteúdo mental desordenado. É preciso revirar o solo de vez em quando para que ele fique fértil. É essencial purificar a base da vida diária. Isto se chama auto-observação. Ninguém pode meditar – olhar o céu – sem ter os pés firmemente plantados no chão.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 13”
– Carlos Cardoso Aveline

[01.09.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-13/>

Carlos Cardoso Aveline

‘O CACHORRO E O LIVRO

* O contentamento da alma não decorre de fatos externos. A felicidade depende, isso sim, do modo como olhamos para a realidade externa, e nessa questão o desapego é um fator decisivo.

* A Vida se expressa pela presença interligada do instantâneo no eterno e do eterno no instantâneo. Cada ser humano combina estes dois aspectos do tempo, e sua existência e evolução constroem gradualmente uma ponte entre as energias do céu e as energias da terra.

* Os cães e os livros estão entre os melhores amigos do homem.

* Os bons livros nos conectam com a vida das grandes almas de todos os tempos. Eles colocam diante de nós um futuro luminoso. Suas páginas nos libertam das ninharias materiais de curto prazo, e nos guiam até a contemplação da verdade universal.

(Carlos Cardoso Aveline)’

‘A PAZ COMO UM PROCESSO VIVO

A verdadeira harmonia inclui e transcende as tormentas. A harmonia é uma decisão pessoal. Ela inclui, ela vive, observa e transcende os conflitos. Embora o fluir da harmonia não possa ser descrito com palavras, ele muda o aspecto de todas as coisas visíveis.

A paz não é uma situação imóvel, ou burocrática, mas uma harmonização constante que enfrenta desafios sempre renovados. Assim, um esforço coletivo de fins nobres precisa examinar de frente seus pontos fracos e aprender com eles. As lições dolorosas fortalecem a decisão coletiva de vencer.

Diante daquilo que eu não compreendo, devo reconhecer minhas limitações. Todo contato autêntico com o conhecimento sagrado desperta humildade e revela minha insignificância pessoal. E isso me capacita a aceitar meus erros e vencer obstáculos a partir de uma visão realista.

A sabedoria divina não foi feita para embelezar o egoísmo. A vida material é que existe para que possamos compreender, pouco a pouco, a arte de viver em sintonia com a lei do universo.

A proporção equilibrada de todos os fatores surge da alma espiritual para a periferia. Cada indivíduo é um centro de harmonização da vida. A paz de espírito das comunidades não decorre dos fatos externos, mas a harmonização dos fatos externos surge da paz de espírito. A mente atenta descobre o fio invisível da paz que liga todos os seres através da justiça. Suave e silenciosamente a alma espiritual ordena todas as coisas.’

De “O Teosofista”, janeiro de 2015, p. 16

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-janeiro-de-2015/>

[01.09.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

“A Ética da Alimentação Vegetariana” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-etica-da-alimentacao-vegetariana/>

[01.09.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘Energeticamente, a criação de gado bovino é um desperdício. Para alimentar o gado de corte, são necessárias enormes extensões de terra que poderiam alimentar seres humanos com uma dieta mais leve e mais saudável. E as advertências sobre o perigo da explosão demográfica perderiam sentido, se os rebanhos parassem de multiplicar-se por inseminação artificial, dando mais espaço geográfico para o ser humano.’

‘LA SENSATEZ Y LA JUSTICIA

[El anciano] — Venga, pues, examinemos también de este modo la riqueza, si cabe ver, como muchas veces se ve, que alguien tiene riqueza y sin embargo lleva una vida mala y desdichada.

[El extranjero] — Sí que se ve a muchos, por Zeus.

— Por tanto, ¿en nada ayuda a éstos la riqueza para vivir honestamente?

— Parece que no, pues éstos son unos desdichados.

— Por tanto, no es la riqueza lo que hace ser honestos, sino la Educación.

— Así parece.

— Según este razonamiento, la riqueza tampoco es un bien, si no ayuda a los que la poseen a ser mejores.

— Así parece.

La Sensatez y la Justicia

[01.09.19, Domingo]

— Así que a algunos ni siquiera les conviene ser ricos, en caso de que no sepan usar la riqueza.

(Parte I)

Alex Beltran

— Soy de esa opinión.

— ¿Cómo, entonces, podría uno considerar que es un bien algo que muchas veces conviene no tener?

— De ninguna manera.

— Por consiguiente, si alguien sabe utilizar la riqueza bien y con prudencia, llevará una vida honesta, y si no, mala.

— Me parece que lo que dices es completamente cierto.

— Y, en resumen, el apreciar estas cosas como buenas o despreciarlas como malas, es lo que perturba a los hombres y los perjudica, porque si las aprecian y creen que son los únicos medios para obtener la felicidad, por alcanzarla están dispuestos a llevar a cabo cualquier cosa y no rehúsan lo que parece lo más impío y vergonzoso. Pero eso les sucede por ignorancia del bien, porque ignoran que de lo malo no nace lo bueno. A muchos se puede ver que consiguen la riqueza mediante acciones malas y vergonzosas, como la traición, el robo, el crimen, la calumnia, el fraude y otras muchas maldades.

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
		— Así es.
		— Si, en efecto, del mal no nace ningún bien, como parece natural, pero la riqueza nace de malas obras, es forzoso que la riqueza no sea un bien.
		— Así se deduce de ese argumento.
<i>La Sensatez y la Justicia</i> (Parte II)	[01.09.19, Domingo] Alex Beltran	— Sin duda que ni la sensatez ni la justicia se pueden conseguir por medio de malas acciones, ni tampoco la injusticia y la insensatez por medio de las acciones buenas, ni pueden existir al mismo tiempo en el mismo individuo. Pero nada impide que en alguien se den la riqueza y la fama y el éxito y otras cosas semejantes junto con una gran maldad. De modo que esas cosas no serían ni buenas ni malas, sino que sólo la sensatez sería un bien y la insensatez un mal.
		(Tabla de Cebes)
		000
		Extracto del libro “Tabla de Cebes, Disertaciones y Fragmentos Menores de Musonio Rufo, Manual y Fragmentos de Epicteto”, Editorial Gredos, Madrid, 1995, 250 páginas. Véanse las pp. 44-45.’

		‘Segundo a ecologia profunda, todos os seres têm - em princípio - igual direito à vida. Esta corrente de pensamento aberta e sem dogmas foi criada na Noruega no início da década de 70 pelo filósofo e músico Arne Naess. Nos últimos anos os livros e seminários dedicados ao tema têm ganhado espaço rapidamente, inclusive no Brasil.
“A Sabedoria Ecológica dos Indígenas” – Carlos Cardoso Aveline	[02.09.19, 2ª] Gilmar Gonzaga	Embora seja moderno na aparência e inspire uma nova geração de cientistas, este modo de enxergar a vida é antigo e tradicional. A autoria do maior e mais famoso manifesto de ecologia profunda que conheço é atribuída ao chefe Seattle, dos índios norte-americanos Duwamish, em 1855, isto é, onze anos antes de o biólogo alemão Ernest Haeckel propor pela primeira vez, em 1866, a criação de uma “nova disciplina” a ser chamada no futuro de “ecologia”. O chefe Seattle perguntou ao presidente norte-americano Franklin Pearce, que lhe havia proposto comprar as terras indígenas:
https://www.helenablavatsky.net/2016/04/a-sabedoria-ecologica-dos-indigenas_19.html		“É possível comprar ou vender o céu e o calor da terra? Tal ideia é estranha para nós. Se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água, como você poderá comprá-los? Cada pedaço desta terra é sagrado para o meu povo. Cada ramo brilhante de um pinheiro, cada areia da praia, cada bruma nas densas florestas, cada clareira e cada inseto a zumbir são sagrados na memória do meu povo. A seiva que corre através das árvores carrega as memórias do homem vermelho”.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 14”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-14/>

[02.09.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A BRAVURA E O DESAPEGO

* À medida que passa o tempo, novas tarefas emergem. Se cumprirmos o nosso dever hoje, será mais fácil cumpri-lo amanhã, e depois. O resultado é o contentamento. A constante postergação expande o sofrimento: a ação pontual é fonte de paz.

* Vale a pena interromper algumas vezes as atividades normais ao longo do dia, para reunir-nos em silêncio, por um momento, com nossa alma espiritual; e para fortalecer o vínculo com o centro de paz em nossa consciência.

* A alma não pode funcionar como um samba de uma nota só, e o buscador da verdade não é uma múmia. A bravura é tão importante quanto o desapego, e quanto a paciência, o sentido de justiça, a capacidade de ficar em silêncio, a audácia e a determinação.

(Carlos Cardoso Aveline)’

De “O Teosofista”, janeiro de 2012,
p. 11

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro-2012.pdf

[02.09.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘INTEGRANDO AS DIVERSAS DIMENSÕES DA VIDA

O aprendizado teosófico é um todo complexo. Ele deve avançar nos vários níveis de consciência do cidadão, e não em um ou dois em que o progresso lhe pareça mais fácil.

Um exagero no intelecto, por exemplo, gera orgulho e provoca uma desconexão entre ideal e prática. Um exagero na devoção, por sua vez, faz com que surja um déficit na amplitude de visão de mundo. Uma ênfase unilateral no trabalho “prático”, externo e concreto, empobreceria as outras áreas da caminhada. A prática da contemplação, sozinha, provoca tantos problemas quanto qualquer outro esforço unilateral.

É o contato com o silêncio que produz bom senso e nos permite ir avançando em várias dimensões ao mesmo tempo, com equilíbrio. A prática ensina que não se pode adquirir conhecimento filosófico sem renunciar a ambições dependentes do mundo material e das coisas externas. O conhecimento filosófico nasce como a luz do sol. Ele se abre em todas as direções, iluminando e transformando cada aspecto da vida.

É claro que a transformação da vida se dá em tempos diferentes, porque alguns aspectos da vida têm realidades lentas, e em outros aspectos as realidades da vida podem mudar com rapidez. A luz do sol não chega ao mesmo tempo a todos os planetas do sistema solar. Ainda que as velocidades de transformação sejam muito diversas de uma área para outra, todos os aspectos da vida individual devem ser, primeiro, iluminados e esclarecidos. Em seguida, devem transformar-se de modo natural, à medida que ampliamos o contato com a sabedoria interna da filosofia esotérica.’

<p>“O Tao Teh Ching” – Laotse</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-tao-teh-ching/</p>	<p>[02.09.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o livro “O Tao Teh Ching”, de Laotse.’</p>
<p>“A Educação do Autoconhecimento” – Joaquim Duarte Soares</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2012/05/educacao-do-autoconhecimento.html</p>	<p>[02.09.19, 2ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘A atmosfera mental do planeta é preenchida por uma determinada massa de pensamentos/sentimentos e de intencionalidades de todo o tipo, que partem de cada ser humano. Nos pratos da balança cármica temos de um lado as intenções altruístas harmonizadas com o propósito das inteligências que conduzem ocultamente o processo evolutivo planetário; e de outro as intenções contrárias ao bem geral e voltadas para a satisfação de interesses egoístas.</p> <p>Qualquer indivíduo que possua uma intenção nobre e contemple o bem maior está aumentando a força do prato positivo da balança cármica.</p> <p>(Joaquim Duarte Soares)’</p>
<p><i>Reproduzido de O Teosofista, Ano XIII - Número 148 - Edição de Setembro de 2019, p. 4</i></p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2019/08/O-Teosofista-Setembro-de-2019.pdf</p>	<p>[03.09.19, 3ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘O ESPÍRITO ETERNO E SUA MANSÃO</p> <p>‘A afirmação de uma vida divina sobre a terra e um sentido imortal na existência mortal não pode ter fundamento, a menos que reconheçamos não só o Espírito eterno como o habitante dessa mansão corporal, aquele que veste essa roupa mutável, mas que aceitemos a Matéria, da qual essa roupa é feita, como um material adequado e nobre com o qual Ele tece constantemente as Suas vestes e constrói a série recorrente e sem fim de Suas moradas.’</p> <p>(Sri Aurobindo)</p> <p>[Do livro “A Vida Divina”, de Sri Aurobindo, Ed. Pensamento, SP, 2018, 957 pp., p. 30.]’</p>
<p><i>De “O Teosofista”, de dezembro de 2018, p. 3</i></p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/12/O-Teosofista-Dezembro-de-2018.pdf</p>	<p>[03.09.19, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A ESTIMA SINCERA</p> <p>Se teve a felicidade de encontrar um amigo, respeite-o e estime-o. Porque não é fácil encontrar um amigo em quem possamos confiar; não é fácil encontrar um amigo capaz de corrigir com cuidado a imagem distorcida que por vezes temos de nós mesmos; não é fácil encontrar um amigo que seja capaz de apontar os nossos defeitos sem nos ferir; não é fácil encontrar um amigo, cujos conselhos nos ajudam a reconhecer as nossas limitações; não é fácil encontrar um amigo que contribua para o nosso equilíbrio psicológico.</p> <p>(Nunes dos Santos)’</p>

<p><i>Percepção Correta</i></p>	<p>[03.09.19, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘MAIS INTELIGÊNCIA, MENOS ESPERTEZA</p> <p>Desde há algumas décadas a quantidade de informação disponível para cada cidadão expandiu-se de modo espetacular.</p> <p>Um problema é que o excesso de informação se transforma em lixo mental.</p> <p>Depois desta expansão de meros dados informativos, cabe expandir a capacidade de pensar e tornar mais profunda a consciência que se tem da realidade.</p> <p>É preciso saber o que fazer com nossos supostos conhecimentos. Na ausência de ética, surgem desastres.</p> <p>O excesso de esperteza é a marca registrada dos que não têm real inteligência. O dever de todos e de cada um consiste em usar para o bem aquilo que se pensa que se sabe. Deste modo se expande o verdadeiro conhecimento.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
		<hr/>

<p>“O Que é um Teosofista?” – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-um-teosofista/</p>	<p>[03.09.19, 3ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘..... Todos os pensadores e investigadores originais do lado oculto da natureza, sejam materialistas – aqueles que veem na matéria “a promessa e a potencialidade de toda força terrestre” – ou sejam espiritualistas (aqueles que descobrem no espírito a fonte de toda energia e também de toda matéria) foram e são, propriamente falando, teosofistas. Porque, para ser teosofista, não é necessário reconhecer a existência de qualquer Deus ou divindade especial.</p> <p>Basta adorar o espírito da natureza viva, e tentar identificar-se com ele. Trata-se de reverenciar esta Presença, a Causa invisível, que no entanto está sempre se manifestando em seus resultados incessantes; o Proteus intangível, onipotente, e onipresente: indivisível na sua Essência e na sua forma indefinida, e no entanto aparecendo sob todas as formas e sob cada uma delas; e que está aqui e lá, em todo lugar e em lugar algum; que é TUDO e NADA; ubíquo e no entanto uno; a Essência que preenche, reúne, amarra e contém todas as coisas, e que está presente em tudo.’</p>
--	---	--

<p>“O Despertar dos Teosofistas” – Gilmar Gonzaga</p>	<p>[04.09.19, 4ª]</p>	<p>‘ATENÇÃO ORIENTADA</p> <p>O indivíduo centrado em sua essência, que consegue se auto-observar e observar o mundo ao seu redor com alguma imparcialidade, ou o indivíduo com a “consciência autorreflexiva” desperta, encontrará na mensagem teosófica o norte que precisa para orientar-se no processo que pode ser denominado “autocalibragem”.</p>
<p>https://www.helenablavatsky.net/2019/03/o-despertar-dos-teosofistas.html</p>	<p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>Ao despertar para esse nível de consciência, é comum permanecer por algum tempo à deriva; porém o Esquema Conceitual, Referencial e Operativo (ECRO) do conhecimento teosófico favorece o equilíbrio e o desenvolvimento da consciência emergente, conforme o empenho do indivíduo.</p> <p>A Teosofia aponta o caminho e mostra como otimizar o esforço, ensinando ao caminhante como evitar o desperdício de energia por meio da concentração da mente e do fortalecimento da vontade, a partir de propósitos altruístas.’</p>

<p>“A Criação do Mundo” – Vera do Val</p>	<p>[04.09.19, 4ª]</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Criação do Mundo”, de Vera do Val.’</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-criacao-do-mundo/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

<p><i>Fazer nascer o novo</i></p>	<p>[04.09.19, 4ª]</p>	<p>‘DESPERTANDO O POTENCIAL POSITIVO</p> <p>Quando a intenção maior e mais central é suficientemente forte, basta perseverar nela para que as intenções menores - com frequência subconscientes e conflitivas - percam força.</p> <p>Cabe avançar pelo caminho central com peso, energia e perseverança. Deste modo os caminhos menores - que levam a destinos indesejáveis - perdem o poder de gerar confusão.</p> <p>O exame pouco agradável das nossas falhas pode servir como um alerta poderoso, despertando potencialidades adormecidas. O medo de fracassar é estimulante. Uma aguda visão do erro não só mostra a necessidade da ação correta, mas põe em ação as forças necessárias para ela.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
-----------------------------------	-----------------------	---

<p>De “O Teosofista”, fevereiro de 2017, p. 7</p>	<p>[04.09.19, 4ª]</p>	<p>‘EXAMINANDO A FELICIDADE</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-TEOSOFISTA-Fevereiro_2017_.pdf</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>A felicidade é a percepção de que tudo está OK com a Vida, e não existe motivo algum de preocupação.</p>
		<p>Não há palavras para descrever o processo. É como um sol que nunca se põe. Resulta da unidade consciente do indivíduo com a Lei e com o Cosmos, e do seu sentimento de amizade universal por todos os seres: uma consciência, no entanto, que não precisa usar palavras.</p>
		<p>Momentos específicos da vida podem provocar esse sentimento de que “a vida é perfeita”.</p>
		<p>Para o eu superior desperto, um contentamento ilimitado está sempre presente: o Sofrimento é um visitante e um professor, e a Paz constitui o território onde tudo acontece.’</p>
<hr/>		
<p>“Cinco Ideias Sobre o Caminho” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[04.09.19, 4ª]</p>	<p>‘A teosofia ensina a compreender que frequentemente as aparentes derrotas trazem lições tão importantes quanto amargas, enquanto as vitórias visíveis trazem sementes de ilusão, que irão germinar, se não houver suficiente discernimento e vigilância constante.</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/06/cinco-ideias-sobre-o-caminho/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>Todo aprendizado é probatório, isto é, consiste de testes. Daí a necessidade da Atenção e do Discernimento.’</p>
<hr/>		
<p>“A Loja Independente e o Movimento” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[04.09.19, 4ª]</p>	<p>‘Pequenos eventos podem ter grandes consequências, e a criação da Loja Unida de Teosofistas, em 1909, é um exemplo disso. Cento e sete anos depois de 1909, a criação da Loja Independente em 2016 resgata o mesmo aspecto da lei do carma, em outro ciclo histórico.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-loja-independente-e-o-movimento/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

“Thoughts Along the Road – 34” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-34/>

[05.09.19, 5ª]

Alex Beltran

‘PENSAR ANTES DE ACTUAR

* La paz y el orden tienen el hábito de andar juntos. Los conflictos humanos pueden ser entendidos como síntomas de un déficit de orden. El desorden genera frustración y hostilidad. El orden solo puede existir donde la armonía está presente. Y la armonía, a su vez, requiere conocimiento. Con estos elementos tenemos un círculo virtuoso que merece ser estudiado y observado. El conocimiento da lugar a una percepción de la unidad. La unidad consciente es la sustancia de la armonía. La dinámica de la armonía abre la puerta al orden natural, y el orden produce una sensación duradera de paz.

* Algunos tipos de aceleración kármica hacen que les sea difícil a muchos pensar antes de actuar, e impiden a los más ingenuos observar debidamente los hechos, antes de tomar decisiones.

(Carlos Cardoso Aveline)

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.’

“A Necessidade do Infinito” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/21/a-necessidade-do-infinito/>

[05.09.19, 5ª]

Emanuel Machado

‘O planeta Terra e cada ser humano existem situados inevitavelmente no Infinito. O Espaço e o Tempo ilimitados nos incluem. Eles permeiam nossa consciência, e nos rodeiam. O Infinito Absoluto investigado por Cousin corresponde ao Parabrahm da filosofia oriental.

Para o pensador francês, os três famosos temas da filosofia clássica grega – o bom, o belo e o verdadeiro – são aspectos externos do infinito. Cousin afirma que o infinito é uma necessidade humana básica, e está presente de modo oculto – simbolicamente ou potencialmente – naquilo que é bom, verdadeiro e belo.

Ele escreve:

“Assim como o amor e a razão constituem a vida humana, eles também constituem a religião e a arte, que são expressões desta vida. Explico: a razão concebe o infinito; o amor tem uma aspiração pelo infinito; o que pode haver, além disso, na religião? Onde não existe uma concepção do infinito, nem amor pelo infinito, não há religião. (...) A religião é um olhar em direção ao infinito, lançado desde o âmago do finito; e a arte é uma reprodução do infinito, através do finito.” [1]

NOTA:

[1] “Oeuvres de Victor Cousin”, Tome I, ver p. 378.’

'O Dia da Amazônia

Em 5 de setembro de 1850, D. Pedro II, o imperador-filósofo [1], criou a província do Amazonas, por meio da Lei nº 582, desmembrando-a da província do Grão Pará.

O dia da Amazônia, estabelecido por lei em 2007, surgiu como uma homenagem à criação da Província do Amazonas, por D. Pedro II.

O objetivo da data é chamar a atenção para a necessidade de preservação do bioma amazônico, alertando o Brasil e o mundo para a adoção de medidas de combate à destruição da floresta, e para que sejam pensadas soluções de desenvolvimento regional sem que seja necessária a exploração desmedida da biodiversidade. Pretende-se também fomentar o debate sobre os problemas atuais da Amazônia, bem como promover a educação de jovens, acerca da importância da preservação da floresta.

“O Despertar da Amazônia” –
Emanuel Tadeu Machado

<https://amazoniatesofica.com.br/index.php/2017/02/04/o-despertar-da-amazonia/>

[05.09.19, 5ª]

Emanuel Machado

A visão humanista do Imperador o levava a preocupar-se com a ecologia. Em 1862, quando não se falava em questões referentes a preservação ambiental, o Imperador adquiriu no Rio de Janeiro uma fazenda, que abrange o atual parque nacional da Tijuca, e promoveu o seu reflorestamento com mata atlântica nativa.

Outro fruto da consciência ecológica do Imperador é a criação do Museu Botânico de Manaus, em 1883, por esforços do naturalista João Barbosa Rodrigues. A Princesa Isabel foi a maior responsável pela criação do museu.

A Amazônia é vital para o planeta. Sua preservação constitui um desafio para a humanidade. O nascimento de uma consciência ecológica resultante da redescoberta de tradições e valores esquecidos é vital não só para o bioma amazônico, mas para a humanidade, em sua biodiversidade planetária.

NOTA:

[1] Ver o texto “A Filosofia de Dom Pedro II”, de Carlos Cardoso Aveline, disponível em nossos websites associados.’

De "O Teosofista", junho de 2015,
p. 7

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Junho2015.pdf

[05.09.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'SABEDORIA DEVE SER IMPESSOAL: A PUREZA ALQUÍMICA DA CONCENTRAÇÃO

A pureza mental e emocional de que fala a teosofia nada tem a ver com a atitude supersticiosa do dogmatismo religioso, cujo resultado é, em geral, o oposto do que se deseja alcançar.

A pureza de pensamentos e sentimentos é uma necessidade prática para que se possa ver com lucidez a realidade. Porque as emoções impuras - misturadas, contraditórias - distorcem a percepção mental.

A purificação é um processo alquímico pelo qual o ouro se liberta de outros minerais mesclados a ele, ou a vontade impessoal se liberta da influência de desejos pessoais. A purificação é sinônimo de concentração. Ela resulta da adoção impessoal, inegoísta, de uma meta clara na vida: a busca da sabedoria eterna, que inclui um esforço altruísta pela felicidade de todos os seres.'

'A IOGA DE CABRAL

Em sua biografia de Pedro Álvares Cabral, o jornalista português Metzner Leone defende uma tese interessante sobre as lamúrias e lamentações típicas do fado lusitano (ou do tango argentino).

Leone diz que este tipo de manifestação cultural expressa as fases decadentes de uma cultura, enquanto o estoicismo, o ânimo forte e a indiferença à dor, demonstrados por Pedro Álvares Cabral e outros grandes navegadores dos séculos 14 e 15, expressam os momentos ascendentes da evolução dos povos. [1]

Em ioga, a ciência espiritual, define-se que "Tapah", ou "Tapas", Austeridade, é o modo pelo qual o estudante fortalece sua vontade. Com "Tapah" o peregrino purifica o seu ser e o transmuta, avançando na direção da ioga e da sabedoria.

Num sentido geral mas essencial do termo, Cabral (1468?-1520) desenvolveu elementos básicos de ioga, através da prática de Tapah e de outros fatores. Entre eles estão a disciplina, a coragem, a perseverança, e o discernimento.

Desde o início da humanidade a vida ensina ioga a quem estiver pronto para aprender.

Raja Ioga Em Todos os Tempos e Lugares

[05.09.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Cerca de quinhentos anos atrás, todos os cidadãos empreendedores aprendiam a prática da austeridade diretamente da sua existência diária.

Hoje, a tendência de acomodar-se com os confortos da "modernidade" é bastante forte.

O estudante de ioga do século 21 deve resgatar - consciente ou inconscientemente - o abandono do conforto pessoal vivido pelos grandes navegadores, entre os quais Cabral se destaca.

Leone levanta aspectos da vida de Cabral que mostram a ética e a integridade de caráter do navegador, dois elementos indispensáveis em ioga.

Tapah, vista como prática da austeridade pessoal, permite reunir e estocar força de vontade. Produz magnetismo, isto é, energia interna. Fortalece a estrutura da personalidade. Gera bom carma. Dota o indivíduo de uma capacidade de vencer. Desperta as potencialidades superiores da alma.

O tema é central em teosofia e filosofia esotérica.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "Pedro Álvares Cabral", Metzner Leone, Editorial Aster, Lisboa, 1968, 525 pp, ver pp. 151-152 e 245.'

“Fortalecer a Independência do País” – Carlos Cardoso Aveline

[05.09.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/fortalecer-independencia-do-pais/>

Arnalene Passos

‘Quando a população possui uma consciência histórica adequada, é fácil chegar a um projeto de futuro saudável. Se existe uma boa quantidade de força moral, se as famílias estão eticamente bem estruturadas e harmoniosas, a comunidade tem mérito cármico suficiente para que seus dirigentes sejam honestos.’

“A Educação do Autoconhecimento” – Joaquim Duarte Soares

[05.09.19, 5ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2012/05/educacao-do-autoconhecimento.html>

Alex Bentrán

‘Qual é o objetivo real da educação moderna? Cultivar e desenvolver a mente na direção correta? Ensinar os deserdados e desamparados a suportar com coragem o fardo da vida (destinado a eles pelo carma)? Fortalecer a vontade deles, inculcar-lhes o amor pelo próximo e o sentimento de interdependência mútua e de fraternidade? Formar e treinar dessa forma o seu caráter para a vida prática? Nem um pouco disto! E no entanto esses são os objetivos inegáveis de toda a verdadeira educação. Ninguém o nega; todos os educadores o admitem e fazem muito alarde sobre o assunto. Mas qual é o resultado prático da sua ação? Todos os jovens e crianças, ou ainda, toda a geração mais jovem de professores responderá: “O objetivo da educação moderna é passar nos exames”. Não se trata de um sistema para desenvolver a competição justa, mas para gerar e alimentar o ciúme, a inveja e quase o ódio entre os jovens, treinando-os assim para uma vida de egoísmo feroz e de luta por honras e lucros, ao invés de sentimentos fraternos.

(Helena P. Blavatsky)’

“A Sala de Espelhos” – Carlos Cardoso Aveline

[06.09.19, 6ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2015/02/a-sala-de-espelhos.html>

Gilmar Gonzaga

A EXPANSÃO DA SABEDORIA

‘A filosofia esotérica ensina que há uma ignorância em nós, mas não somos a ignorância. Ela tampouco é a substância de que são feitos nossos semelhantes. A ignorância egocêntrica é uma casca externa que oculta a sabedoria altruísta presente em nós e nos outros. Esta casca quebra e é removida graças ao crescimento da alma.

A expansão da sabedoria em nós estimula o crescimento da sabedoria nos colegas, assim como o crescimento da sabedoria nos colegas estimula a expansão do conhecimento em nós. Deste modo aumenta o número de pessoas que passam a ser centros energéticos de respeito pela vida.

O teosofista liberta a si mesmo da ignorância enquanto dá elementos para que os outros façam o mesmo, numa reação em cadeia que, ao longo dos séculos, vem despertando a humanidade como um todo.’

'USAR BEM O MOMENTO PRESENTE

O clássico axioma de Horácio, "Carpe Diem", pode ser traduzido como "Aproveite o Dia de Hoje". É bastante famoso, mas nem todos o compreendem bem. Muitos evitam examinar o que, afinal, deve ser feito para "agarrar a oportunidade" e aproveitar o dia.

De "O Teosofista", abril de 2016,
pp- 12-13

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Abril-2016.pdf

[06.09.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Há oportunidades para todo tipo de coisas na vida. Pessoas que se consideram espertas não hesitam em "aproveitar a oportunidade" para roubar, mentir, desviar dinheiro do povo enquanto ocupam cargo público, enganar os outros e assim por diante.

A honestidade, por outro lado, é uma forma de sabedoria. As pessoas sinceras "aproveitam o dia de hoje" para resistir à tentação de fazer ou repetir erros que já identificaram como tal. Tiram proveito da oportunidade para beneficiar diferentes formas de vida; para aprender sobre as raízes do sofrimento desnecessário; e para expandir o contato com suas almas imortais.

Portanto, a frase clássica de Horácio teria um significado definido se dissesse:

"Examine a meta da sua encarnação atual. Verifique se ela vale realmente a pena. Tendo confirmado isso - aproveite o dia de hoje".'

'A AFINIDADE COM A SABEDORIA

* O verdadeiro desapego surge como um alívio. Resulta de um tipo de Silêncio que é interior e incondicional. O apego gera barulho, enquanto a pura compreensão e a ausência de sons mentais produzem liberdade. A música pitagórica da Ação Correta tem como fonte e alicerce um nível sagrado de Silêncio.

"Ideias ao Longo do Caminho – 16"
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-16/>

[06.09.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

* Uma cadeia de causas interdependentes conduz o estudante à percepção da verdade universal. Os nidanas do caminho espiritual podem ser vistos de várias maneiras. Vejamos por exemplo uma delas:

* O ponto de vista correto aprofunda a eficácia da nossa atenção; o tipo correto de atenção produz uma capacidade de compreender; a correta compreensão nos leva a uma liberdade em relação a dependências; transcender a dependência expande a afinidade com a sabedoria; e a afinidade com a sabedoria garante um ponto de vista cada vez mais correto diante da vida.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Sete de Setembro em Nova Iorque” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/sete-de-setembro-em-nova-iorque/>

[06.09.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘É interessante examinar qual é a real importância do evento de sete de setembro para a história do movimento teosófico.

O livro “A Guide to Theosophy” foi publicado em 1887. Na página 51, a obra afirma que a Sociedade Teosófica foi fundada “em 17 de novembro de 1875”. H.P.B. possuía um exemplar do livro e, neste trecho, ela corrigiu a informação acrescentando na margem do papel a seguinte anotação a caneta:

“Formalmente; mas na verdade ela foi fundada em sete de setembro de 1875 em minha casa em 46, Irving Place, Nova Iorque.” [1]

Boris de Zirkoff foi o editor dos 15 volumes de “Collected Writings” de H.P.B., todos publicados pela Sociedade de Adyar no século vinte. Zirkoff examinou detalhadamente o processo de criação do movimento teosófico, e concluiu:

“Parece não haver razões para duvidar de que a verdadeira formação da Sociedade Teosófica ocorreu em 7 de setembro de 1875...”. [2]

NOTAS:

[1] Veja o texto “Formation of the Theosophical Society”, em “Collected Writings”, H.P. Blavatsky, vol. I, TPH, USA, third edition, 1988, 570 pp., especialmente p. 123.

[2] “Formation of the Theosophical Society”, no volume citado acima, p. 122.’

Reproduzido de “O Teosofista”,
Setembro de 2016, pg. 02

https://amazoniateosofica.com.br/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Setembro-2016.pdf

[07.09.19, Sábado]

Emanuel Machado

‘O MISTÉRIO DA AÇÃO CORRETA

Dom Quixote de la Mancha, o personagem de Cervantes, ataca os moinhos de vento da rotina materialista.

A metáfora é útil para o peregrino que avança em busca da sabedoria. Quixote precisa derrotar a sua própria ignorância. Sancho Pança, o leal eu inferior, acompanha o seu Eu Interno, mais alto e mais elevado, e dá a ele o apoio que consegue.

A lição do episódio é simples: a paz não pode ser encontrada na omissão ou imobilidade. Ela resulta da ação correta, e a ação adequada inclui desafiar para um duelo os moinhos de vento, os ciclos da ignorância.

Aquilo que é certo frequentemente parece ser errado. O fator decisivo não está na aparência: enxergá-lo depende do discernimento interno. É preciso ter autocontrole no combate às rodas do carma inferior e na criação de rodas superiores. O trabalho raramente parece elegante.’

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[07.09.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘O leitor deve levar em conta que as Estâncias dadas tratam apenas da Cosmogonia do nosso próprio Sistema planetário, e do que é visível ao seu redor, depois de um Pralaya Solar. Os ensinamentos secretos sobre a Evolução do Cosmo Universal não podem ser dados, porque não poderiam ser compreendidos pelas mentes mais elevadas da época atual; e parece haver muito poucos Iniciados, mesmo entre os maiores, que têm permissão para especular a respeito. Além disso, os Instrutores dizem abertamente que nem sequer os mais elevados Dhyani-Chohans [1] penetraram jamais os mistérios que estão além das fronteiras graças às quais os bilhões de sistemas solares estão separados do “Sol Central”, conforme ele é chamado. Portanto, o que é dado diz respeito apenas ao nosso Cosmo visível, depois de uma “Noite de Brahmâ”.

Antes que o leitor passe a considerar as Estâncias do Livro de Dzyan, que formam a estrutura da presente obra, é absolutamente necessário que ele seja informado das poucas concepções fundamentais que estão na base e permeiam todo o sistema de pensamento para o qual é chamada a sua atenção. Estas ideias básicas são poucas em número, e é da clara percepção delas que depende tudo o que se segue; portanto, não é necessário pedir desculpas por solicitar ao leitor que se familiarize primeiro com elas, antes de começar o exame da obra propriamente dita.

A Doutrina Secreta estabelece três proposições fundamentais: [2]

(a) Um PRINCÍPIO Onipresente, Eterno, Ilimitado e Imutável, sobre o qual toda especulação é impossível, porque ele transcende o poder da concepção humana e só poderia ser distorcido por qualquer expressão ou comparação humanas. Está além dos limites e do alcance do pensamento - nas palavras do Mandukya, é “impensável e indescritível”.

Para que estas ideias fiquem mais claras para o leitor geral, ele deve começar com o postulado de que há uma Realidade absoluta que antecede todo ser manifestado, condicionado. Esta Causa Infinita e Eterna - vagamente formulada nas ideias de “Inconsciente” e “Incognoscível” da filosofia europeia atual - é a raiz sem raiz de “tudo o que foi, é, ou será algum dia”. Ela é naturalmente destituída de quaisquer atributos, e essencialmente não possui qualquer relação com o Ser manifestado e finito. Ela é a “existencialidade”, mais do que Ser (em sânscrito, Sat)[3], e está além de todo pensamento e especulação.

Essa “existencialidade” é simbolizada na Doutrina Secreta sob dois aspectos. De um lado, Espaço absoluto e abstrato, o que representa pura subjetividade, a única coisa que a mente humana não pode conceber por si mesma, nem excluir das suas concepções. De outro lado, absoluto Movimento Abstrato, representando a Consciência Incondicionada. Até mesmo os nossos pensadores ocidentais têm mostrado que a Consciência é inconcebível para nós, se estiver separada da mudança;

(Continua na próxima linha)

<p>“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky</p> <p>(Parte II)</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/</p>	<p>[07.09.19, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>e o movimento é o que melhor simboliza a mudança, a sua característica essencial. Este último aspecto da Realidade una também é simbolizado pela expressão “A Grande Respiração”, uma imagem tão clara que não necessita mais explicações. Assim, o primeiro axioma fundamental da Doutrina Secreta é este UNO ABSOLUTO - A EXISTENCIALIDADE -, simbolizado pela inteligência finita através da Trindade teológica.</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] Conforme H. P. B. indicou mais acima, os Dhyani-Buddhas, Dhyani-Chohans ou Dhyani-Chohans são “os ‘Rishi-Prajapati’ dos hindus, os Elohim ou ‘Filhos de Deus’, os Espíritos Planetários de todas as nações, que se tornaram Deuses para os homens.” (Nota do Tradutor)</p> <p>[2] Neste ponto, estamos na página 14 do volume I da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)</p> <p>[3] Veja mais acima a nota em que discutimos a tradução do termo “Be-Ness” (Sat) como “Existencialidade”. (Nota do Tradutor)</p> <p>000</p> <p>Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.</p> <p>O trecho acima encontra-se nas páginas 54 e 55.’</p>
--	--	--

<p>De “O Teosofista”, setembro de 2014, p. 11</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2014.pdf</p>	<p>[07.09.19, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘DIALOGANDO COM O UNIVERSO</p> <p>Há um tempo para falar e um tempo para estar em silêncio; um tempo para ser invisível, e um tempo para ser visível.</p> <p>O modo como nós nos percebemos estabelece o ritmo e a substância do diálogo com o universo e o mundo ao nosso redor.</p> <p>A recíproca é verdadeira. Nossa atitude em relação ao universo infinito define a natureza do diálogo com nós mesmos.’</p>
--	---	---

<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 17” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[07.09.19, Sábado]</p>	<p>‘Cada momento deve ser completo em si mesmo. O equilíbrio e a firmeza interior são necessários em tudo. (CCA)’</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-17/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	

<p>“A Pedagogia do Autoconhecimento” – Robert Crosbie</p>	<p>[07.09.19, Sábado]</p>	<p>‘Em relação à pouca percepção que a mente tem das coisas: o que nós queremos não pode ser obtido através de ansiedade, dúvida, medo, impaciência, expectativas de que já é tempo de que algo venha até nós, e assim por diante. Esse último fator é a busca por recompensa. Decida-se a continuar como você está durante cem vidas, se necessário, e continue. Os obstáculos devem ser vencidos, se queremos que aquilo que é obstaculizado ocorra. Todo o outro estudo é bom, necessário e preparatório. Unidade-Estudo-e-Trabalho são a trindade neste plano. Universalidade, Sabedoria e Serviço formam a trindade superior. Você é o Único que está abrindo caminho para a trindade superior através da trindade inferior.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-pedagogia-do-autoconhecimento/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

<p>“An Improvement of the Heart” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[08.09.19, Domingo]</p>	<p>‘Um novo artigo foi publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”. O texto, de Carlos, tem como título “An Improvement of the Heart” (“Um Progresso da Consciência”)</p>
<p>https://blogs.timesofisrael.com/an-improvement-of-the-heart/</p>	<p>Joana Pinho</p>	

'DHAMMAPADA: O CLÁSSICO BUDISTA COMENTA AS CRISES POLÍTICAS

O olhar transforma a realidade.

Quanto mais os cidadãos deste ou daquele país pensam em problemas, mais os problemas crescem. À medida que pensam em injustiças, as injustiças se aprofundam.

É quando pensamos em ética, que a ética se expande, e nas soluções, que as soluções aparecem. Os primeiros versos do clássico budista "Dhammapada" bem podem ser aplicados à realidade das modernas crises políticas e sociais:

"1. Tudo o que somos é resultado do que nós pensamos no passado. Tudo o que somos se baseia em nossos pensamentos e é formado por nossos pensamentos. Se alguém fala ou age com um mau pensamento, o sofrimento o acompanha, assim como a roda da carreta segue os passos do boi que a puxa.

"2. Tudo o que somos é resultado do que nós pensamos no passado. Tudo o que somos se baseia em nossos pensamentos e é formado por nossos pensamentos. Se alguém fala ou age com pensamento puro, a felicidade o acompanha assim como sua própria sombra, que nunca se afasta dele.

"3. 'Ele me desrespeitou, ele me bateu e dominou, e depois me roubou' - quem expressa tais pensamentos amarra sua mente à intenção de vingar-se. Em tais pessoas o ódio não cessa.

"4. 'Ele me desrespeitou, ele me bateu e dominou, e depois me roubou' - em quem não expressa tais pensamentos, o ódio cessará.

"5. Nesse mundo a inimizade nunca é eliminada pelo ódio. A inimizade é eliminada pelo amor. Essa é a Lei Eterna." [1]

A correção autoconsciente do modo de pensar deve vir antes da solução dos problemas que enfrentamos, assim na vida coletiva como na existência individual.

NOTA:

[1] Reproduzido da abertura do capítulo um da edição online de "O Dhammapada", disponível em www.FilosofiaEsoterica.com.

De "O Teosofista", julho de 2015,
pp. 6-7

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Julho2015.pdf

[08.09.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

'REMOVENDO AS CAUSAS DAS AÇÕES ERRADAS

“Ideias ao Longo do Caminho – 18”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-18/>

[08.09.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

* A independência liberta. A rejeição emocional é uma forma de apego desnecessário a aquilo que nos desagrada. Ao aceitar as limitações da vida, o peregrino deixa de ser escravo delas e as transcende no plano da alma.

* Não é suficiente tomar a decisão de fazer algo desejável. Os sábios optam por ações que, além de corretas, são realizáveis. Antes de decidir, cabe avaliar os meios, o esforço, a paciência e a força de vontade disponíveis para cumprir a decisão. O cumprimento da resolução é uma oportunidade para crescer como ser humano e para purificar a força interior.

* O primeiro passo no sentido de vencer as limitações que podem ser vencidas consiste em observá-las serenamente, sem ser dominado pela ilusão de que elas são eternas. O segundo passo é buscar pelo caminho para removê-las. O peregrino deve agir à altura da situação, preservando a sua capacidade de aprender e perseverando no caminho para o alto.

* A prática do autocontrole implica renunciar às Causas das ações erradas.

(Carlos Cardoso Aveline)

“Paz, Conflito e Fraternidade” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/paz-conflito-fraternidade/>

[08.09.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘A História mostra que o caminho inicialmente largo e cômodo da crença cega leva apenas à ilusão e à decepção -; mas há um caminho estreito e difícil que leva à Verdade e à paz interior.

Aqueles que têm boa vontade encontram o Caminho autêntico mais cedo ou mais tarde.’

‘MUSONIO RUFO Y LA EDUCACIÓN

[...] Creo que tanto la mujer como el varón han de ser educados de manera semejante en todo cuanto concierne a la virtud. Y que hay que enseñarles enseguida, empezando cuando son pequeños, que esto es bueno y eso es malo en la misma medida para ambos; y que esto es beneficioso y aquello perjudicial y que esto hay que hacerlo y aquello no. Y de ello resulta el buen sentido en quienes aprenden, por igual en las chicas que en los chicos y sin destacarse en nada en unos o en otras. Y luego hay que inculcarles la vergüenza frente a todo lo bochornoso. Una vez que haya aparecido, por fuerza serán sensatos tanto el hombre como la mujer.

Musonio Rufo y la Educación

[08.09.19, Domingo]

Alex Beltran

Y a quien se quiera educar correctamente, sea lo que sea, tanto si es varón como si es mujer, hay que acostumbrarle a soportar el trabajo, hay que acostumbrarle a no temer a la muerte, hay que acostumbrarle a que no se sienta humillado por ninguna desgracia. A ser valiente se llegaría mediante todo eso [...]

Que, además, hay que rehuir la avaricia, honrar la equidad; que, siendo seres humanos, han de estar dispuestos a hacer el bien a los seres humanos y no han de estar dispuestos a hacerles mal, todo eso son enseñanzas hermosísimas y que hacen justos a quienes las aprenden.

(Musonio Rufo)

000

Extracto del libro “Tabla de Cebes, Disertaciones y Fragmentos Menores de Musonio Rufo, Manual y Fragmentos de Epicteto”, Editorial Gredos, Madrid, 1995, 250 páginas. Véanse las pp. 83-84.’

“O Naturismo em Sêneca” – Paul
Carton

[09.09.19, 2ª]

[https://www.helenablavatsky.net/
search/label/Paul%20Carton](https://www.helenablavatsky.net/search/label/Paul%20Carton)

Gilmar Gonzaga

‘Toda virtude tem por base a moderação; esta é a verdadeira medida de tudo’
(Sêneca)

De "O Teosofista", fevereiro de 2014, p. 14

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2014.pdf

[09.09.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A BASE DA EFICIÊNCIA

Vários ditados populares do mundo lusófono expressam com palavras diferentes um axioma central em filosofia esotérica:

* "Devagar se vai ao longe".

* "A pressa é inimiga da perfeição".

* "Quem muito quer tudo perde".

* "Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura".

De fato, é a moderação do esforço que garante a sua durabilidade. A eficiência vitoriosa acontece quando é exercida com calma, em paz, no contexto de uma visão de longo prazo.

(CCA)'

A Lentidão

[09.09.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A IMPORTÂNCIA DE SER LENTO

A ideia de que acelerar nossas atividades nos levará a ter mais tempo disponível é uma ilusão. Uma vez que a prioridade da rapidez se torna um hábito, a agitação se transforma em lei e o sossego desaparece.

A decisão de agir com lentidão deve ser, portanto, incondicional. Precisa ser tomada na contramão da ditadura da pressa que se vive no século 21.

O cidadão sensato busca viver em sintonia com a velocidade do crescimento das florestas. É inspirado pelo ritmo da germinação da alface e pela respiração secreta dos abacates que ainda não foram colhidos. Ele sabe que o solo é a sua base e que é irmão do mundo vegetal.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“O Novo Paradigma” – Jerome
Wheeler

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/10/27/o-novo-
paradigma/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/27/o-novo-paradigma/)

[09.09.19, 2ª]

Emanuel Machado

‘Um núcleo de fraternidade universal só pode começar o seu processo de acumulação quando um corpo de literatura, com a força da magia da autotransformação daqueles que o assimilarem, torna-se disponível. A sra. Blavatsky concordou em ser o bode expiatório ou “semente” pela qual a nova Nota-chave da Consciência poderia passar a estar presente e disponível em um nível inferior de consciência. O processo é semelhante ao plantio de uma semente. A semente precisa estar morta (isto é, seca e já sem qualquer vida que pertença ao ciclo em que foi colhida). Então ela pode ser plantada, germinar sob a terra, e passar por uma segunda morte. Isso tudo ocorre de acordo com a Lei dos Ciclos. No Oriente, a palavra para este processo é: Padmapani (Um Protetor dos Ciclos).

Assim, a parte mais importante do trabalho da sra. Blavatsky foi invisível, porque os acontecimentos germinam no astral antes de germinarem acima do solo no mundo barulhento e tumultuado em que nós vivemos. O trabalho foi pré-natal, e nós, estudantes de história, temos o privilégio de ver o vasto conjunto de mudanças no útero cósmico: primeiro, ela veio à América para coletar dados do passado e plantar em terreno novo; depois, foi à Índia para viver a negação, a crucificação e a expulsão; e depois para a Itália, a Alemanha, e a Inglaterra, com o propósito de começar “um novo movimento no Ocidente”.’

“A Ecologia da Mente” – Carlos
Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/
2015/11/a-ecologia-da-
mente.html](https://www.helenablavatsky.net/2015/11/a-ecologia-da-mente.html)

[09.09.19, 2ª]

Alex Beltran

‘3) Saber ouvir a crítica aos nossos próprios erros. Ouvir os outros, em geral, já é difícil. Ouvir uma crítica a nós é mais difícil ainda. Inconscientemente, gostamos de supor que somos infalíveis. É preciso ouvir de fato as críticas dirigidas a nós. São verdadeiras? Então é preciso coragem para mudar. São falsas? Depois de um exame honesto, neste caso, devemos deixar que a crítica injusta entre por um ouvido e saia pelo outro.

(Carlos Cardoso Aveline)’

PEDRA E SONHO

‘Compilando textos antigos, pesquisando e ensinando uma sabedoria milenar, a Loja Independente de Teosofistas, LIT, constitui uma semente do futuro cuja germinação é guiada pelo ensinamento dos Mestres dos Himalaias.

A Loja é um paradoxo em movimento. De um lado, está voltada para a melhoria do mundo. De outro, sua força depende da interiorização e da disciplina interior com que cada associado convive consigo mesmo na vida diária.

“A LIT Como Pedra e Como Sonho”

– Carlos Cardoso Aveline

[10.09.19, 3ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2018/05/a-lit-como-pedra-e-como-sonho.html>

Gilmar Gonzaga

O estudo da teosofia original permite construir a Loja como um pequeno templo compartilhado. Nele o peregrino interage com um ensinamento celestial, isto é, com a consciência cósmica, cujas chaves de acesso estão no acervo dos websites associados.

Fazer parte do território sutil e concreto da LIT implica ouvir sua própria alma e atuar em harmonia com o progresso de todos os seres, nos níveis essenciais da consciência.

A função de uma loja teosófica não é apenas prestar atenção ao drama humano que se desdobra hoje em escala planetária. É também aumentar o contato com o silêncio sagrado. A eliminação do barulho é um ato de vontade própria que sustenta o processo de inspiração superior e fortalece a prática de ações corretas.

É necessária uma vontade imperiosa para vencer as tendências materializantes que transfiguram negativamente o mundo. Não cabe ter revolta ou horror diante do processo infantil de dessacralização atual das coisas divinas. É tarefa do indivíduo bem informado construir uma defesa para a bondade impessoal, e preservar o discernimento e a sabedoria no interior da sua própria alma.’

“A Atitude Teosófica na Ação em Grupo” – Carlos Cardoso Aveline

[10.09.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/atitude-teosofica-na-acao-grupo/>

Arnalene Passos

‘Dentro de seu grupo, cada indivíduo é um organismo sensível e percebe o que concerne ao seu desenvolvimento espiritual, sabendo que precisa crescer como consciência em evolução. Assim, todas as sugestões devem ser apresentadas ao grupo, e nunca em separado. Cada qual poderá fazer o próprio autojulgamento, e reconhecer honestamente o que fez e, ainda mais, o que deixou de fazer. Todo êxito do trabalho pertence ao grupo; ninguém deve atribuí-lo a si mesmo, pois isso redundaria em separatividade, enfraquecimento. Blavatsky afirmou que uma vara pode ser facilmente quebrada, mas o mesmo não acontece a um feixe. Um grupo verdadeiramente unido representa uma força ativa.’

<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 15” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/02/20/ideias-ao-longo-do-caminho-15/</p>	<p>[10.09.19, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Em teosofia, não é impossível ser visitado por uma espécie de relâmpago espiritual. Numa pausa meditativa no meio do esforço altruísta, uma felicidade abissal pode vir até você sem palavras e transformar a sua vida em uma fração de segundo. E esta é uma experiência diante da qual você não deve permitir que surja qualquer apego.’</p>
<p>De “O Teosofista”, setembro de 2014, p. 12</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2014.pdf</p>	<p>[10.09.19, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A SUBSTÂNCIA DO AMOR</p> <p>Somos passageiros do infinito.</p> <p>A capacidade de amar outra pessoa profundamente decorre da capacidade de estar em contato com a sua própria alma imortal, cuja substância é amor, verdade, severidade - e desapego.</p> <p>Ao mesmo tempo, o processo de respeitar a si mesmo profundamente decorre do fato de amar outros seres.</p> <p>Amar implica desapego e humildade diante do caráter infinitamente dinâmico da vida. Além de autoentrega, requer firmeza, autoconfiança, coragem - e vocação de vitória.’</p>
<p>De “O Teosofista”, setembro de 2014, p. 11</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2014.pdf</p>	<p>[10.09.19, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A CHAVE DA MODERAÇÃO</p> <p>O autocontrole é uma virtude indispensável por um motivo bastante simples. Quando as pessoas não colocam limites a si mesmas, a vida coloca limites a elas. O autocontrole previne sofrimento desnecessário, isto é, o sofrimento que ainda pode ser evitado.</p> <p>O descontrole gera dor para si mesmo e para outros. A moderação, por outro lado, abre a porta para a felicidade e acelera decisivamente a aprendizagem da arte de viver.’</p>

“Vinoba e a Vontade de Construir”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/vinoba-vontade-construir/>

[10.09.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘A vida de Vinoba Bhave e o exemplo deixado por ele contêm uma chave para o surgimento da civilização do futuro.

Nascido na Índia a 11 de setembro de 1895, Vinoba foi um herdeiro espiritual de Mohandas Gandhi, e parece ter ido mais longe que o seu Mestre no caminho da sabedoria.

Ainda jovem Vinoba pediu a Gandhi que o adotasse como um filho espiritual. Gandhi respondeu com estas palavras:

“Sua amizade e o seu caráter vencem qualquer barreira da minha parte e aceito esta função. Um verdadeiro pai deve produzir um filho que seja mais verdadeiro que ele próprio. No seu caso, vejo que isso já aconteceu sem nenhum esforço da minha parte”. [1]

NOTA:

[1] Do documento “Acharya Vinoba Bhave (1895-1982), a Philosopher with Reborn Ideas”, emitido pela “Research and Reference Division” do “Ministry of Information and Broadcasting” do governo da Índia em 16 de novembro de 1982, 5 pp. em papel ofício, recebido por mim em 1983 e mandado pela embaixada da Índia no Brasil a meu pedido. Ver página 3.’

'CONCENTRAR-SE NO ALVO

"A Flecha no Alvo" – William Q.
Judge

[https://www.helenablavatsky.net/
2010/05/flecha-no-alvo.html](https://www.helenablavatsky.net/2010/05/flecha-no-alvo.html)

[11.09.19, 4ª]

Gilmar Gonzaga

'A arte do arco e da flecha é uma prática que simboliza a concentração. Há o arqueiro, a flecha, o arco, e o alvo a ser atingido. Para alcançar o alvo é necessário concentrar a mente, o olho e o corpo em muitos pontos simultaneamente, enquanto ao mesmo tempo a corda do arco deve ser liberada sem perturbar a mira. O ato de puxar para trás a corda com a flecha deve ser feito no nível correto, com firmeza, e na linha da visão. Quando a força, o impulso, a mira e a linha da visão estão aperfeiçoados, a flecha deve ser liberada suavemente no momento em que há força total, de modo que, pela volta do arco à sua posição normal, ela possa ser deslocada em linha reta até o alvo. Assim também, aqueles que buscam realmente a sabedoria são arqueiros tentando atingir o alvo. (...)

Na arte do arco e da flecha, deve-se assumir uma posição estável, e na busca da verdade esta posição firme deve ser estabelecida e nunca abandonada, se é que se pretende alcançar de fato, em algum momento, o objeto que se tem em vista.

O olho não deve se desviar do alvo, porque, se isso acontecer, a flecha irá na direção errada ou cairá antes de atingir a meta. Deste modo, se iniciamos a busca da sabedoria, a mente e o coração não devem ter a possibilidade de distrair-se, porque o caminho é estreito, e as distrações de um só dia podem tornar necessários anos de esforço até que se alcance novamente o caminho.'

(William Q. Judge)'

'PITIRIM A. SOROKIN: O PODER ESPIRITUAL DO CASAMENTO

O casamento é uma prova social da maturidade física, mental, emocional, espiritual e cívica do indivíduo. Implica a momentosa transformação de um rapaz em um marido-pai e de uma moça numa esposa-mãe, com as mudanças correspondentes em sua posição, privilégios e responsabilidades sociais.

Para uma grande maioria dos homens e mulheres, o casamento é a unificação mais vital, mais íntima, mais completa, do corpo, da mente e do espírito em um 'Nós' socialmente aprovado e indivisível. Num bom casamento fundem-se os egos individuais das partes. As alegrias e pesares de um tornam-se as alegrias e pesares do outro. Todos os seus valores, aspirações e vicissitudes da vida passam a ser inteiramente compartilhados. Sua mútua lealdade é empenhada incondicionalmente, até que a morte os separe. O laço do casamento é verdadeiramente sagrado e indissolúvel.

O Poder de uma Casa

[11.09.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Uma união assim tão completa constitui o mais poderoso antídoto contra a solidão. Desenvolve e expressa amor em sua forma mais nobre e melhor, e no enobrecimento moral do casal e na verdadeira socialização dos filhos.

(Pitirim A. Sorokin)

000

Do livro "A Revolução Sexual Americana", de Pitirim A. Sorokin, Ed. Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1961, ver p. 12.'

		<p>'O PODER DA FAMÍLIA: CRIAR UMA OBRA-PRIMA</p> <p>Desde o passado mais remoto, os pais casados têm sido os mestres mais eficazes de seus filhos e a família tem sido a escola mais importante na transformação dos recém-nascidos animais humanos em personalidades inteligentes e socialmente responsáveis. Esse decisivo papel educacional é perfeitamente sintetizado no ditado que diz:</p> <p>“Como é a família, assim será a sociedade”.</p> <p>Além disso, o cultivo do amor mútuo e da mútua tarefa de educar os filhos estimula as pessoas casadas a externarem e desenvolverem os seus melhores impulsos criativos. Pois não há dúvida de que a missão de moldar as suas próprias personalidades e as de seus filhos é tão nobilitante como a criação de uma obra-prima nas artes ou nas ciências.</p> <p>(Pitirim A. Sorokin)</p> <p>000</p> <p>Do livro “A Revolução Sexual Americana”, de Pitirim A. Sorokin, Ed. Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1961, ver p. 13.’</p>
<p><i>Formar uma Obra de Arte</i></p>	<p>[11.09.19, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	
<p>“A Vida e os Escritos de John Garrigues” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-e-os-escritos-de-john-garrigues/</p>	<p>[11.09.19, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Nascido sob o signo de Virgo, Garrigues tinha o hábito de trabalhar duro. Era um indivíduo prático, organizado e com os pés no chão.</p> <p>“Ele nasceu em 12 de setembro de 1868”, escreve Jerome Wheeler. “Sua esposa também era dedicada a profundos estudos esotéricos, que ambos começaram em julho de 1907 sob a direção de Robert Crosbie.”</p> <p>As palavras “profundos estudos esotéricos” são uma referência a um nível de trabalho e compromisso que pode ser chamado de “segunda seção do movimento teosófico”.’</p>

“Thoughts Along the Road – 34” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-34/>

[12.09.19, 5ª]

Alex Beltran

‘LA VIDA SE VUELVE LÍQUIDA

* La vida está volviéndose “líquida”, tal como Zygmunt Bauman escribió en sus libros. Las formas y las estructuras se están derritiendo. Todo parece derrumbarse. No siendo un estudiante de filosofía esotérica, Bauman no pudo ver que en realidad la vida se está volviendo astral, y que esto tiene al menos dos aspectos. Por un lado, nuestro yo inferior pierde muchas certidumbres que solía tener y que – por cierto – eran falsas, aunque nos dieran comodidad. Por otro lado, aprendemos dolorosamente el desapego con relación a las formas externas y obtenemos libertad de acción en un horizonte más amplio. Hay, por supuesto, ganancias y pérdidas en el hecho de que la vida se torna más astral, o “líquida”, y menos física. Considerando todos los factores y niveles de consciencia involucrados, nadie tiene razones para quejarse.

(Carlos Cardoso Aveline)

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán’

“Ecos e Reflexos” – Augusto de Lima

(Parte I)

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/06/03/ecos-e-reflexos/>

[12.09.19, 5ª]

Emanuel Machado

‘ECOS E REFLEXOS

(Augusto de Lima)

Ao nascer cada um recebe
um prisma risonho ou triste;
por ele vê quanto existe
na própria impressão que bebe.

Não raro a vista mais fina
se ilude, e aquilo que vemos
é uma imagem que trazemos
impressa em nossa retina.

Se, as costas à luz voltadas,
andamos, eis que adiante
uma sombra itinerante
nos guia em nossas jornadas.

Falas aos ecos? As frases
dos ecos soltas, disjuntas,
são outras tantas perguntas
às perguntas que lhes fazes.

Conosco os destinos jogam,
mudando os berços em lousas
interrogamos as cousas
e as cousas nos interrogam.

Se lanças teus olhos, a esmo,
em qualquer ponto da terra,
cada fenômeno encerra
uma porção de ti mesmo.

Mas, se na vaga defesa
da alma deres um mergulho,
apesar do teu orgulho,
naufragarás com certeza. [1]

(Continua na próxima linha)

“Ecos e Reflexos” – Augusto de
Lima

(Parte I)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/06/03/ecos-e-
reflexos/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/06/03/ecos-e-reflexos/)

[12.09.19, 5ª]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Nessa vaga escura, imensa,
morrerás, novo Leandro [2],
mesmo vestindo o escafandro
quer da razão, quer da crença!

NOTAS:

[1] O eu inferior “naufrega”, desde o ponto de vista do egoísmo, e “morre” no mundo da ignorância espiritual, para renascer na dimensão da verdade, que é transcendente. (CCA)

[2] Referência a um mito grego que aponta para a necessidade da presença da infinitude no amor. Leandro amava Hero, sacerdotisa de Afrodite que vivia numa cidade do outro lado de um curso d’água. Todas as noites Leandro atravessava as águas para encontrar-se com Hero, sendo guiado pela luz que ela acendia no alto da casa dela. Numa das travessias uma tempestade apagou a chama, tornando impossível que ele encontrasse o caminho. Além disso, em meio à intensa tormenta, Leandro se afoga. Na manhã seguinte a jovem Hero vê o cadáver do amado e lança-se às águas para juntar-se a ele na morte. O mito ensina que o amor vai além do plano físico, e a morte simboliza o abandono do egoísmo. (CCA)'

'A NECESSIDADE DE CONSTRUIR: PLANTANDO A CULTURA DA ÉTICA

Nos países de língua portuguesa, espalhados por vários continentes, reclamar é fácil, mas reclamar não basta.

O povo precisa tornar-se mais ético, ele próprio, para então construir uma relação correta com os políticos.

A população tem o privilégio de dar um passo adiante e deixar de cumprir o velho papel da criança que chora. Por estranho que pareça, são gestos anônimos que resgatam um país.

Cabe redesenhar as relações sociais todas a partir da ética e da ajuda mútua. Para isso aqueles que querem o bem do seu país devem usar a força do pensamento positivo, deixando de lado o hábito de choramingar e protestar.

Os povos também têm a sua infância, e talvez esta seja a hora de abandonar o comportamento coletivo infantil que está na base da corrupção e na origem da injustiça social.

Construir é bom. Coisas como gritar e protestar, posando para a mídia de aluguel, não levam a nada. Os meios de comunicação social têm um dever ético decisivo, e no entanto eles vêm frequentemente comercializando a desgraça dos povos e fazendo lucros enormes com o pensamento negativo.

Além de mostrar problemas, o jornalismo tem a obrigação de apontar e divulgar soluções. Os jornalistas devem trabalhar não só para denunciar ações egoístas, mas também para promover o altruísmo. E cada cidadão pode ser um centro de transformação do país no sentido da justiça e da ética.

A democracia não é o regime político em que o povo simplesmente vai às urnas. A democracia é um regime em que cada cidadão procura cumprir todos os seus deveres da melhor maneira possível; inclusive o dever de pensar positivamente sobre o país em que vive.'

De "O Teosofista", fevereiro de 2017, pp. 1-2

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-TEOSOFISTA-Fevereiro-2017-.pdf>

[12.09.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A DOCTRINA SECRETA DIZ QUE TUDO É VIDA NO UNIVERSO

Já foi afirmado em tempos anteriores que para o Ocultismo não existe nada inorgânico no Cosmos. A expressão usada pela Ciência, "substância inorgânica", significa simplesmente que a força latente adormecida nas moléculas da chamada "matéria inerte" é incognoscível.

TUDO É VIDA, e cada átomo, mesmo o átomo feito de pó mineral, é uma VIDA, embora esteja além da nossa compreensão e percepção, porque está fora do alcance das leis conhecidas por aqueles que rejeitam o Ocultismo.

"The Secret Doctrine, Volume I" –
Helena P. Blavatsky

[12.09.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/the-secret-doctrine-volume-i/>

Carlos Cardoso Aveline

"Os próprios Átomos", diz Tyndall, "parecem possuir um desejo instintivo de viver". De onde vem, então, nós perguntaríamos, a tendência de avançar para a forma orgânica? Pode haver alguma explicação que não seja a da Ciência Oculta?

"Os mundos, para o profano", diz um Comentário, "são construídos a partir dos Elementos conhecidos. Para a concepção de um Arhat, estes Elementos são eles próprios, coletivamente, uma Vida divina; distributivamente, no plano das manifestações, formam um número incontável e infinito de dezenas de milhões de vidas. Só o Fogo é UM, no plano da Realidade Una: no plano do ser manifestado, e portanto ilusório, as suas partículas são vidas ígneas (...)."

(Helena P. Blavatsky)'

'JOHN GARRIGUES

Nascido em 12 de setembro de 1868, John Garrigues foi um teosofista extraordinário.

O seu exemplo de vida e os seus escritos são considerados especialmente valiosos pela Loja Independente de Teosofistas.

John Garrigues - 12 de setembro

[12.09.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Temos em nosso acervo este artigo sobre a vida e os escritos de Garrigues:

<https://www.carloscardosoaveline.com/>

Estes são alguns textos dele:

<https://www.carloscardosoaveline.com/autor/john-garrigues/>

(Loja Independente)'

“Ideias ao Longo do Caminho – 27”
– Carlos Cardoso Aveline

[12.09.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-27/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 27”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“A Lei da Vida Imortal” – Carlos
Cardoso Aveline

[12.09.19, 5ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2014/06/a-lei-da-vida-imortal.html>

Alex Beltran

‘C. Jinarajadasa escreveu que a alma não tem o sentido de perda, morte ou velhice. Ela não é homem ou mulher, nem é cristã, budista ou hindu, porque vive na vida divina única e assimila aquela vida conforme seu temperamento. Não é brasileira, chinesa ou indiana, e não pertence a país algum, mesmo que seu envoltório externo, o corpo físico, possa ter uma nacionalidade. A alma não pertence a nenhuma classe social, porque sabe que todos participam da Vida Una e que Deus não tem preferências entre ricos e pobres, judeus ou brâmanes e muçulmanos.

(Carlos Cardoso Aveline)’

A ARTE DE USAR CORRETAMENTE O TEMPO

‘Provavelmente ninguém sabe de tantas coisas que devem ser feitas quanto um teosofista. Mas quando o vasto número de atividades é reduzido aos deveres que cabem especificamente a ele, fica bem mais fácil percorrer o caminho com estabilidade, e sem atropelos.

O teosofista dedicado deseja conscientemente assumir a responsabilidade pela sua própria evolução com o objetivo de prestar serviço, do modo mais eficaz possível, à humanidade. Ele busca uma meta que na maior parte dos casos será alcançada depois de várias vidas, se tudo der certo; e para a obtenção desta meta o espírito da pressa não só é fútil, mas constitui, claramente, um obstáculo.

“Deixando a Pressa de Lado” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2012/06/deixando-pressa-de-lado.html>

[13.09.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

A pressa é uma coisa de curto prazo. O atleta que corre por longas distâncias estabelece o seu ritmo e o mantém de modo constante e inalterável. Uma criança, correndo ao lado do atleta por uma breve fração do tempo da jornada, pode passar por ele e em seguida abandonar a corrida. Enquanto a criança fica satisfeita com sua vitória, o atleta prossegue firmemente, imperturbado pelo que parece ser uma derrota aos olhos de quem observa apenas aquele trecho da corrida, sem ver a meta distante.

No entanto, o fato de estimular a ação deliberada, que está livre do espírito da pressa, não significa aprovar a preguiça, ou a indulgência.

Não há cura melhor, para a ansiedade medíocre ou a sensação de estar trabalhando sob pressão, do que a reflexão sobre as verdades últimas do cosmo.

Mas a nossa contemplação da Duração Infinita não deve levar-nos a deixar de lado a importância da ação presente.’

'A DOCTRINA SECRETA: A QUARTA DIMENSÃO E A CLARIVIDÊNCIA

Os processos de desenvolvimento natural que estamos agora considerando irão elucidar de imediato, e desmascarar, o hábito de especular sobre os atributos do “Espaço unidimensional, bidimensional, tridimensional, de quatro dimensões” e assim por diante; mas vale a pena, de passagem, assinalar a verdadeira importância da intuição saudável porém incompleta que levou, entre espíritas, teosofistas e também vários grandes cientistas [1], ao uso da moderna expressão “Espaço de quarta dimensão”.

Para começar, naturalmente, o absurdo superficial de supor que o próprio Espaço pode ser mensurável em qualquer direção tem pouca importância.

Esta ideia familiar só pode ser uma abreviação da sua forma completa: “a quarta dimensão da MATÉRIA no Espaço”. [2]

Mas a expressão é infeliz mesmo quando ampliada deste modo, porque embora seja claramente verdade que o progresso da evolução possa estar destinado a mostrar-nos novas características da matéria, aquelas características com as quais já estamos familiarizados são na prática mais numerosas do que as três dimensões.

As faculdades, ou o que é talvez o melhor termo disponível, as características da matéria devem nitidamente ter uma relação direta, sempre, com os sentidos do ser humano.

A matéria tem extensão, cor, movimento (movimento molecular), sabor, e cheiro, que correspondem aos sentidos atuais do ser humano, e quando ela desenvolver completamente a sua característica seguinte - vamos chamá-la de momento de PERMEABILIDADE - esta corresponderá ao próximo sentido do homem, que podemos chamar de “CLARIVIDÊNCIA NORMAL”; assim, quando alguns pensadores audazes se mostram ansiosos por uma quarta dimensão que explique a passagem da matéria através da matéria e a produção de nós em uma corda infinita, o que eles estão realmente necessitando é uma sexta característica da matéria.

(Helena P. Blavatsky)

NOTAS:

[1] A teoria do professor Zöllner tem sido extremamente bem recebida por diversos cientistas - que são espíritas - entre os quais os professores Butlerof e Wagner, de São Petersburgo. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] “Dar realidade a abstrações é um erro do Realismo. O espaço e o tempo são frequentemente vistos como se estivessem separados de todas as experiências concretas da mente, ao invés de serem vistos como generalizações destas experiências em certos aspectos.” (Bain, Logic, Part II, p. 389.) (Nota de H. P. Blavatsky)’

“The Secret Doctrine, Volume I” –
Helena P. Blavatsky

[13.09.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/the-secret-doctrine-volume-i/>

Carlos Cardoso Aveline

'A VONTADE E O DISCERNIMENTO

De "O Teosofista", agosto de 2018,
p. 3

<https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2018/08/O-Teosofista-Agosto-de-2018.pdf>

[13.09.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Distinguir o verdadeiro do falso é uma necessidade, se quisermos tornar a nossa vontade mais forte. Por outro lado, fortalecer a vontade é indispensável, para desenvolver o discernimento.

Quando fazemos um esforço constante no sentido de viver com sabedoria, alguns erros se tornam mais dolorosos que antes. Outros equívocos passam a ser vistos mais cedo, e os corrigimos com mais facilidade.

Uma vontade forte é estável.

Ela tem uma substância elevada, porque busca uma meta alta. Ter uma vontade firme não é o mesmo que ser teimoso. Significa que o indivíduo persevera com olhos abertos. O seu esforço é constante, mas ele nunca pára de aprender.

A meta permanece a mesma, porém a maneira de caminhar para ela se torna o tempo todo mais eficaz e mais inteligente.'

"A Loja Independente de Teosofistas" – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-loja-independente-de-teosofistas/>

[13.09.19, 6ª]

Arnalene Passos

'Em 14 de setembro de 2016, os trabalhadores ativos da associação decidiram formar uma Loja Independente de Teosofistas, sem vinculação nominal ou administrativa com a Loja Unida.

A loja Independente fica assim mais livre para avançar com autonomia, realizando pesquisas próprias e construindo pontes de contato entre a teosofia original de Helena Blavatsky e a cultura humanista dos países ocidentais, com ênfase para o mundo lusófono.'

"Confiança nos Mestres" – John Garrigues

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/20/confianca-nos-mestres/>

[14.09.19, Sábado]

Emanuel Machado

'Para o estudante de Teosofia que quiser ir além do muro da teoria e da incerteza, e libertar-se das trincheiras fixas do conhecimento livresco, não basta permanecer firme contra a forte corrente do materialismo. Ele tem, na realidade, que avançar contra ela. Ele deve fazer mais do que acreditar em Altruísmo; ele deve tornar-se altruísta. Através de um esforço supremo – feito com grande persistência e ao mesmo tempo que o corpo, a mente e mesmo a Alma estão tão desgastados pelo combate desigual que o estudante ficaria contente de morrer no esforço – ele deve avançar constantemente, ainda que o mundo inteiro, e ele próprio, em parte, acreditem que avançar é uma tolice.

A confiança é a qualidade eficaz nestas circunstâncias. Este tipo de confiança não surge como resultado de crença ou de fé cega. Ela emerge de uma fé raciocinada. Surge de um estudo e de uma compreensão da filosofia, e de uma rígida aplicação de ensinamentos éticos como um modo de vida.'

'AUTOESTIMA, CORAGEM E AUTOCONFIANÇA

Coragem, autoestima e autoconfiança raramente têm a mesma força na alma de um ser humano. Os três termos podem ser definidos de formas diferentes. Sua força real também varia conforme o nível de consciência que examinarmos. Alguém pode ter muita autoestima superficial e, na hora de perigo, não ter suficiente autoconfiança; ou vice-versa. Pode parecer humilde e fácil de ser desprezado e, na hora agá, crescer como um gigante.

De "O Teosofista", fevereiro de 2013, pp. 2-3

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro-2013.pdf

[14.09.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Aquele que tem coragem não a usa nem a exercita igualmente em toda e qualquer situação. Pode ser mais corajoso em algumas circunstâncias e mais cauteloso em outras. Alguns usam formas ostensivas de coragem como mecanismo para encobrir áreas internas de medo.

A autoestima profunda é sempre um fator fundamental. Ela cura, anima, faz acreditar na vida e permite uma visão saudável de futuro. A forma profunda de autoestima está ligada à capacidade de amar e de ser amado. A autoestima superficial, por sua vez, é semelhante a flores de plástico. Ela é substitutiva e pertence ao território da vaidade. A sociedade de consumo a estimula.

A essência do caminho teosófico é a busca da verdade, e a sua base emocional é dada pelo amor. A indispensável compreensão que acompanha o amor é o processo da inteligência incondicional, que olha para a verdade desde todos os pontos de vista e transcende as estreitezas do eu inferior. O amor à verdade está na base da verdadeira autoestima, da verdadeira coragem, e da real autoconfiança.'

“Ideias ao Longo do Caminho – 20”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-20/>

[14.09.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘AGIR DE DENTRO PARA FORA

* Há quem se apegue à mera aparência de espiritualidade e a imite em suas práticas diárias. A vã esperança alimentada por alguns é de que a espiritualidade irá migrar desde os níveis superficiais de consciência para as camadas mais profundas do ser. Os resultados obtidos são tão superficiais quanto os esforços feitos.

* Ao invés de priorizar a aparência, a atitude correta coloca o foco na compreensão interior. As nossas visões mais profundas sobre a Vida devem ser ampliadas racionalmente. A combinação de um estudo ativo da literatura teosófica com a busca de percepções mais transcendentais deve estar associada à prática da ação correta. E é importante saber que a ação altruísta não se limita a sorrir para os pobres na rua. É algo probatório. Inclui desmascarar as estruturas da ignorância organizada: para que a vida cresça, é preciso quebrar a casca.

* Quando o objetivo é melhorar a vida, o esforço deve ser feito de dentro para fora.

* Na medida em que colocarmos em movimento as Causas do Autoaperfeiçoamento, o Tempo e o Carma estarão entre os nossos melhores amigos.

(Carlos Cardoso Aveline)’

‘No entanto, mais algumas explicações podem ser úteis ao estudante.

Ultimamente, Herbert Spencer tem modificado tanto seu Agnosticismo que chega ao ponto de afirmar que a natureza da “Causa Primeira” [1] - que o Ocultismo, de modo mais lógico, vê como sendo derivada da “Causa Sem Causa”, o “Eterno” e “Incognoscível” - pode ser essencialmente a mesma causa da Consciência que brota dentro de nós: em resumo, que a realidade impessoal que permeia o Cosmo é o puro númeno do pensamento. Este progresso da sua parte coloca-o muito próximo da doutrina esotérica e vedantina. [2]

Parabrahm (a Realidade Una, o Absoluto) é o campo da Consciência Absoluta, isto é, aquela Essência que está fora de qualquer relação com a existência condicionada, e da qual a existência consciente é um símbolo condicionado. Mas uma vez que nós passemos em pensamento para além desta (para nós) Absoluta Negação, surge a dualidade no contraste entre Espírito (ou consciência) e Matéria; Sujeito e Objeto.

O Espírito (ou Consciência) e a Matéria devem no entanto ser vistos não como realidades independentes, mas como as duas facetas ou os dois aspectos do Absoluto (Parabrahm), que constitui a base do Ser condicionado, seja ele subjetivo ou objetivo.

Considerando esta tríade metafísica como a Raiz da qual procede toda manifestação, a grande Respiração assume o caráter da Ideação pré-cósmica. Ela é a fons et origo da energia e de toda consciência individual, e dá a inteligência orientadora no vasto esquema da Evolução cósmica. Por outro lado, a substância-raiz pré-cósmica (Mulaprakriti) é aquele aspecto do Absoluto que está na base de todos os planos objetivos da Natureza.

Assim como a Ideação Pré-Cósmica é a raiz de toda consciência individual, assim também a Substância Pré-Cósmica é o substrato da matéria nos vários graus da sua diferenciação.

A partir disso, fica claro que o contraste entre estes dois aspectos do Absoluto é essencial para a existência do “Universo Manifestado”. Separada da Substância Cósmica, a Ideação Cósmica não poderia manifestar-se como consciência individual, já que é só através de um veículo [3] material que a consciência surge como “eu sou eu”, sendo necessária uma base física para focar um raio da Mente Universal em determinado estágio de complexidade. Novamente, separada da Ideação Cósmica, a Substância Cósmica permaneceria como uma abstração vazia, e nenhum surgimento da consciência poderia ocorrer.

NOTAS:

[1] A palavra “primeira” indica necessariamente algo que é “o primeiro a ser produzido”, “o primeiro no tempo, no espaço e em hierarquia”, e portanto finito e condicionado. O “primeiro” não pode ser o absoluto, porque é uma manifestação. Portanto, o Ocultismo Oriental chama o Todo Abstrato de “Causa Una Sem Causa”, a “Raiz Sem Raiz”, e limita a “Causa Primeira” ao Logos, no sentido que Platão dá a este termo. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] Veja as quatro eficientes palestras do Sr. Subba Row sobre o Bhagavad Gita, na revista “The Theosophist”, de fevereiro de 1887. (Nota de H. P. Blavatsky)

[3] Chamado em sânscrito de “Upadhi”. (Nota de H. P. Blavatsky)'

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

[14.09.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

Arnalene Passos

“A LIT e o Despertar Interior” – Carlos Cardoso Aveline [14.09.19, Sábado] Arnalene Passos <https://www.filosofiaesoterica.com/lit-despertar-interior/>

‘A LIT procura ser um campo de compreensão e vivência da lei da fraternidade universal. A sua influência cresce de um modo tão lento que é quase invisível. E cabe examinar por que motivo a lentidão é vista como necessária. O mundo não enfrenta problemas graves e urgentes? Eles não são suficientes para que haja pressa?’

“Ecologia: as Igrejas Contra a Bíblia?” – Al Gore [15.09.19, Domingo] Arnalene Passos <https://amazionateosofica.com.br/index.php/2019/09/15/ecologia-as-igrejas-contra-a-biblia/>

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ecologia: as Igrejas Contra a Bíblia?”, de Al Gore.’

“Indo Além da Anestesia” – Carlos Cardoso Aveline [15.09.19, Domingo] Emanuel Machado <https://amazionateosofica.com.br/index.php/2017/01/27/indo-alem-da-anestesia/>

‘A fuga do sofrimento inclui um processo de embelezamento artificial da realidade. Nele a imaginação – conduzida pelo desejo pessoal – substitui involuntariamente a constatação objetiva dos fatos. Então o cidadão vê as pessoas e as situações como quer que elas sejam, e fica entre surpreso e indignado quando percebe que a realidade, ao invés de se comportar obedientemente, contraria as suas exigências e insiste em evoluir de maneira natural, sem consultar a sua opinião.

Na contramão deste processo mayáxico, a aprendizagem teosófica é uma caminhada de desapego, lucidez e contemplação. Nela, o aprendiz avança renunciando à anestesia. A filosofia esotérica original trabalha com a verdade como ela é, olha-a de todos os pontos de vista, inclusive o ponto de vista universal, e des-ilude o buscador da sabedoria ao ensinar que o caminho da felicidade consiste em nada desejar do ponto de vista das vantagens pessoais normalmente buscadas pelo eu inferior.’

'A ARTE DE ENXERGAR: O EVANGELHO DE SÃO TOMÉ

A sabedoria divina, tal como pode ser vivida nas primeiras décadas do século 21, parece coincidir com a perspectiva de alguns trechos do Evangelho de São Tomé – um curto documento que faz parte da chamada Biblioteca de Nag Hammadí.

Esta Biblioteca é um conjunto de textos gnósticos e cristãos dos primeiros tempos. Eles foram descobertos em 1945, e sua publicação só ocorreu no final dos anos 1970. Geralmente ignorados pelas igrejas cristãs, os documentos ampliam de modo radical a visão convencional de Jesus e mostram novas facetas do seu ensinamento, que nem sempre se encaixam na imagem fixa construída por alguns setores do cristianismo.

Embora tenha pontos em comum com os evangelhos mais conhecidos, o evangelho de São Tomé possui valor próprio e é um dos textos mais profundos de Nag Hammadí. Ele inicia dizendo:

“Estes são os ensinamentos secretos do Jesus vivo...”.

Com belas afirmativas simbólicas, o documento é, no mínimo, interessante e inspirador. Ele dá uma certa prioridade à capacidade de enxergar corretamente e, nos fragmentos 5 e 6, Jesus afirma:

“Reconheçam o que está ao alcance da sua visão, e aquilo que está oculto para vocês se tornará claro. Porque não há nada oculto que não se tornará manifesto.”

E acrescenta:

“Não digam mentiras, e não façam aquilo de que não gostam, porque todas as coisas são claras para a visão do céu. Pois nada que está oculto deixará de tornar-se manifesto, e nada que está encoberto deixará de ser descoberto.”

Esse trecho se relaciona com a prática da presença divina, e é claramente pitagórico. Um aspecto primeiro e essencial do trabalho de busca da sabedoria divina é, sem dúvida, relacionado com a atenção e com a consciência de que nada há separado da consciência cósmica. A boa lei do Carma fotografa e registra tudo: nada se oculta dela. Saber disso é algo que aumenta o nosso sentido de responsabilidade a cada momento da vida. Por outro lado, se aproveitarmos bem as possibilidades que hoje vemos ao nosso alcance, passaremos a ser capazes de ver outras tantas oportunidades, que hoje ainda não conseguimos enxergar.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Arte de Enxergar” – Carlos
Cardoso Aveline

[15.09.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-enxergar/>

Carlos Cardoso Aveline

‘OTIMISMO É MELHOR QUE FRUSTRAÇÃO

Diante das questões sociais, um princípio filosófico central é de que onde o povo é sábio os governantes tendem a ser honestos, e onde o povo não é sábio cabe evitar esperanças ilusórias.

A grande e humilde tarefa é construir bons centros de consciência ética e espiritual onde quer que estejamos.

A energia da frustração não ajuda e não vale a pena aumentá-la. A luz brilha na energia construtiva, combinada ao rigor da exigência ética, sobretudo em relação às nossas próprias ações.

Construir o Ótimo

[15.09.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Quem quiser criar um centro não-burocrático de teosofia original em qualquer comunidade dos países lusófonos, pode escrever para a Loja Independente. [1]

Nossos leitores e amigos estão convidados.

(CCA)

NOTA:

[1] Email: indelodge@gmail.com

‘EL YO ESPIRITUAL

PREG. ¿Acaso quiere dar a entender que lo que sobrevive es sólo la memoria del Alma, como usted la llama, siendo esta Alma o Ego la misma cosa, mientras que nada queda de la personalidad?

TEÓS. No del todo. Debe sobrevivir algo de cada personalidad, mientras que deja su impresión eterna en el Ser permanente o Ego Espiritual [1] que se encarna, a menos que esta personalidad sea de un materialista absoluto sin, ni siquiera, una hendidura en su naturaleza por la cual pudiese pasar un rayo espiritual [...]. La personalidad, con sus Skandha, cambia con cada nacimiento. Como dijimos, es sólo el papel del actor (el verdadero Ego) para una noche. Esta es la razón por la cual no conservamos ninguna memoria, en el plano físico, de nuestras vidas pasadas, no obstante el “Ego” real las haya vivido todas y las conozca muy bien.

“La Clave de la Teosofía” – Helena
P. Blavatsky

[15.09.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

Alex Beltran

PREG. ¿Cómo es que el hombre real o Espiritual no imprime su nuevo “yo” personal con tal conocimiento?

TEÓS. ¿Cómo se explica que los pobres sirvientes de una hacienda pudiesen hablar hebreo y tocar el violín en su trance o estado sonámbulo, desconociendo ambos cuando estaban en su condición normal? Porque, como le diría todo psicólogo genuino del pasado y no de la escuela moderna, el Ego Espiritual puede actuar sólo cuando el Ego personal está paralizado. El “yo” Espiritual en el ser humano es omnisciente y tiene todo conocimiento innato en sí; mientras el ser personal es la criatura de su ambiente y el esclavo de la memoria física. Si el yo Espiritual pudiera manifestarse sin interrupción ni obstáculo en la tierra, ya no habría seres humanos porque todos seríamos dioses.

(Helena Petrovna Blavatsky)

NOTA:

[1] O el Ser Espiritual para distinguirlo del ser personal. El estudiante no debe confundir este Ego Espiritual con el “SER SUPERIOR” que es Ātman, el Dios dentro de nosotros, inseparable del Espíritu Universal.’

“A Teosofia dos Andes” – Carlos
Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/
2014/11/a-teosofia-dos-
andes.html](https://www.helenablavatsky.net/2014/11/a-teosofia-dos-andes.html)

[16.09.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Na cultura andina, a mãe-terra, Pachamama, é sagrada. Como toda mãe, a terra é quase onipresente na vida dos seus filhos pequenos. Está sempre perto deles. É ela que os alimenta, através da agricultura. É ela que lhes dá abrigo, através das casas de barro, vistas como extensões dos braços maternos. “A analogia da mãe reprodutora e da terra reprodutora é fácil de perceber”, escreve o estudioso Homer L. Firestone. “Os laços que unem o homem ao pai criador podem ser ocultos ou desconhecidos, mas os laços entre mãe e filho são mais evidentes”.

Comparado com o cidadão ocidental típico, o homem andino tem sua consciência centrada mais no hemisfério cerebral direito – que percebe as coisas de modo simultâneo e por analogia – do que no hemisfério cerebral esquerdo, caracterizado pela lógica linear e pelas operações sequenciais. A consciência andina é naturalmente mística. No ocidente cristão, Francisco de Assis fez no seu famoso Cântico das Criaturas uma oração panteísta, tratando como seus irmãos a Lua, o Sol, o fogo, a terra, a água e o vento. Do mesmo modo, os habitantes tradicionais das Cordilheira dos Andes sabem que a energia sagrada está presente em todas as coisas. Para eles, além de Pachamama, a mãe-terra sagrada, existe a Pacsamama, mãe-lua; a Coyamama, mãe metal; Axomama, mãe-batata; Saramama, mãe-milho; e Mamacocha, mãe-mar. O homem tem uma atitude de humildade e gratidão diante de cada aspecto e elemento do meio ambiente.’

‘TEOSOFIA CLÁSSICA: UM COSMO EM CADA FETO HUMANO

Um antigo e bem conhecido axioma afirma que “o todo está presente em cada uma das suas partes”.

Esta ideia, no entanto, nem sempre é fácil de entender. Como, exatamente, um ser humano pode estar presente em cada uma das suas células vivas, ou o universo infinito pulsar em cada átomo?

A relação secreta entre o macrocosmo e o microcosmo contém o mistério das grandes iniciações. Ela não pode ser explicada em palavras; mas as palavras são úteis enquanto a investigamos.

No século 19, um discípulo leigo ocidental perguntou a um Raja-logue dos Himalaias:

“Cada forma mineral, vegetal, planta, animal, contém sempre dentro de si aquela entidade que inclui a potencialidade de desenvolvimento até chegar a ser um espírito planetário?”

E o Mestre respondeu:

“Invariavelmente; só que é melhor chamá-lo de germe de uma futura entidade, e é o que tem sido durante eras.” [1]

“Um Cosmo Em Cada Feto Humano” – Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

<https://www.carloscardosoaveline.com/um-cosmo-feto-humano/>

[16.09.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

“Pense no feto humano”, prosseguiu o Mahatma. “Desde o momento da sua primeira instalação até completar o seu sétimo mês de gestação, ele repete em miniatura os ciclos mineral, vegetal e animal pelos quais passou em seus invólucros anteriores, e só durante os dois últimos meses desenvolve a sua futura entidade humana. Esta só fica completa durante o sétimo ano da criança. No entanto, ela existiu sem nenhum acréscimo ou decréscimo durante eternidades e mais eternidades, antes de percorrer seu caminho, através e no útero da mãe natureza, como faz agora no corpo de sua mãe terrena. Tem razão um sábio filósofo, que confia mais em sua intuição que nos ditados da ciência moderna, ao dizer: ‘Os estágios da existência intra-uterina do homem são um registro condensado de algumas das páginas que faltam na história da Terra’. [2] Assim, você deve olhar para trás e ver as entidades animais, minerais e vegetais. Você deve encarar cada entidade em seu ponto inicial na trajetória manvantárica como o átomo cósmico primordial já diferenciado pela primeira vibração da respiração vital do manvântara.”[3]

Mais adiante, na mesma carta, o Mestre diz:

“As miríades de manifestações específicas destes seis elementos universais são por sua vez apenas as derivações, ramos ou ramificações da única e singular ‘Árvore da Vida’ primordial. Considere a árvore genealógica da vida da raça humana e outras de Darwin, mantendo sempre em mente o velho e sábio axioma ‘como embaixo, assim é em cima’ – isto é, o sistema universal de correspondência – e tente compreender por analogia. Assim você verá que nesse dia, nesta terra atual, em cada mineral, etc., há um tal espírito. Direi mais. Cada grão de areia, cada pedra arredondada ou rochedo de granito é aquele espírito cristalizado ou petrificado.” [4]

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Ao concluir, o Mahatma pergunta a seu discípulo:

“Como, então, poderíamos duvidar de que um mineral contém em si uma centelha do Uno, do mesmo modo que tudo o mais nesta natureza objetiva?” [5]

(Carlos Cardoso Aveline)

“Um Cosmo Em Cada Feto
Humano” – Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

[16.09.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/um-cosmo-feto-humano/>

NOTAS:

[1] Veja “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, dois volumes, 2001, coordenação editorial e prefácio à edição em língua portuguesa de Carlos Cardoso Aveline, Vol. I, Carta 67, p. 284.

[2] Veja a respeito os comentários (a) e (b) ao item 3 da Estância II, no volume I de “A Doutrina Secreta”, de H. P. Blavatsky.

[3] Uma nota na edição brasileira de “Cartas dos Mahatmas” afirma: “Parece haver nesta frase uma referência ao que a astrofísica moderna chama de ‘Big-Bang’.”

[4] “Cartas dos Mahatmas”, volume I, Carta 67, p. 288.

[5] “Cartas dos Mahatmas”, volume I, Carta 67, p. 289.’

'WIRACOCHA E O SOL CENTRAL ESPIRITUAL

Em "A Doutrina Secreta", Helena Blavatsky cita estas palavras de Eliphas Levi:

"A estrela do dia (o sol) é apenas o reflexo e a sombra material do Sol Central da verdade que ilumina o mundo intelectual (invisível) do espírito e que é, em si mesmo, apenas um raio tomado por empréstimo do ABSOLUTO". [1]

Estas palavras dão o que pensar. Pode-se meditar muito tempo sobre elas.

O mesmo ensinamento está presente na tradição andina. Podemos ler em um artigo dos nossos websites associados:

"A Teosofia dos Andes" – Carlos
Cardoso Aveline

[16.09.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-teosofia-dos-andes/>

Carlos Cardoso Aveline

"É famosa a imagem de Wiracocha gravada na Porta do Sol, nas ruínas da cultura Tiahuanaco, às margens do lago Titicaca. Ele usa o Sol como coroa, ou seja, o sol é o seu veículo físico e externo, segundo explica a sra. Blavatsky. Wiracocha carrega trovões como armas em suas mãos, e ele chora derramando lágrimas cujo simbolismo é duplo. Elas expressam tanto a compaixão, no plano moral e espiritual, como as chuvas que purificam e renovam a vida física. Um dos numerosos deuses hindus, Brahma, também chora. Seu pranto é de arrependimento, e expressa autopurificação." [2]

O Universo físico é apenas um reflexo das inteligências cósmicas divinas e do indescritível Absoluto.

E cabe lembrar que cada ser humano possui uma relação pessoal não só com o sol físico, mas também com o sol central espiritual - a "Alma" do sol.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Veja a p. 255 do volume um, em "The Secret Doctrine", de H. P. Blavatsky:
<https://www.carloscardosoaveline.com/the-secret-doctrine-volume-i/>

"A Filosofia do Aikidô" – Morihei
Ueshiba

[16.09.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-filosofia-do-aikido/>

Arnalene Passos

* A única cura para o materialismo é a limpeza dos seis sentidos (olhos, ouvidos, nariz, língua, corpo e espírito). Se os sentidos estiverem embaçados, a percepção fica afetada. Quanto mais afetada, mais contaminados ficam os sentidos. Isto prova a desordem no mundo e esse é o pior mal de todos. Purifica o coração, liberta os seis sentidos e deixa-os funcionar sem obstrução, e todo o teu corpo e alma brilharão. (p. 37)'

<p>“A Palavra Correta” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/ 2014/03/a-palavra-correta.html</p>	<p>[16.09.19, 2ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘O princípio fundamental do Ocultismo é que cada palavra ociosa é registrada, do mesmo modo que uma palavra sincera e plena de significado.</p> <p>(Um Mahatma dos Himalaias)’</p>
<hr/>		
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 27” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/ 2019/09/ideias-ao-longo-do- caminho-27.html</p>	<p>[17.09.19, 3ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>ATITUDE MENTAL CORRETA</p> <p>‘Em que consiste uma visão “prática” e “objetiva” da realidade? Cada aspecto da nossa interação com a vida, inclusive nas suas dimensões físicas, resulta do pensamento. Os sentimentos e pensamentos iluminam a ação e dão a ela o seu rumo. É nossa atitude mental que faz com que tenhamos esta ou aquela interpretação dos fatos, físicos ou não. Portanto, a tarefa primeira de quem deseja a felicidade consiste em sentir e pensar de um modo correto.’</p>
<hr/>		
<p>Resumos do SerAtento</p> <p>https://resumosseratento.com/res umos/</p>	<p>[17.09.19, 3ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Agosto/2019.’</p>
<hr/>		

‘A OFTALMOLOGIA DA ALMA: VISÃO CLARA PERMITE ENXERGAR A LEI DA ÉTICA

A falsa necessidade de estar em harmonia com os outros a qualquer custo destrói antahkarana, separa o indivíduo da sua própria alma, leva-o a agir de modo irresponsável, e estimula aquilo que não deve ser estimulado.

O ser humano deve estar em harmonia com sua própria consciência, primeiro, e depois confrontar o carma de ser sincero em uma sociedade em que a falsidade não é muito difícil de encontrar e a hipocrisia é às vezes mais facilmente aceita que a verdade.

Da prática da sinceridade consigo mesmo resulta a honestidade para com os outros. Naturalmente, indivíduos que preferem não pensar veem a honestidade como politicamente incorreta. Enquanto as mentes superficiais são habitadas por ventos passageiros, as camadas profundas da mente é que fazem a diferença, porque estão em sintonia com o eu superior.

Em todos os tempos, em qualquer nação ou classe social, a bondade está presente na consciência humana. Uma visão clara permite enxergar o fato de que a ética é uma exigência da lei do carma.

O pesadelo do egoísmo é uma forma perigosa de autoilusão e deixará de acontecer no tempo certo. Ele precisa ser desmascarado, antes que nos vejamos livres dele. O problema é oftalmológico. Aqueles que foram moralmente cegados pela ideologia do amor ao dinheiro devem ser curados para voltarem a ver a bondade na vida.

A generosidade faz com que o Sol nasça a cada manhã. A boa vontade conduz os planetas ao redor do Sol. Os pássaros cantam devido à alegria de viver, e é graças ao sentimento altruísta que os seres humanos ajudam uns aos outros em todos os aspectos da nossa sociedade.’

De “O Teosofista”, abril de 2017, p.
11

<https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2017/04/O-Teosofista-Abril-2017.pdf>

[17.09.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘UMA CORRENTE CONTÍNUA

Viver em paz não depende muito das circunstâncias externas.

A harmonia da alma decorre sobretudo de estar em paz com a nossa consciência, de ter uma meta nobre e trabalhar por ela com uma visão de longo prazo.

O convívio diário com pessoas e situações com quem temos uma relação correta é uma bênção contínua. Através da ação construtiva, construímos e ampliamos uma corrente dinâmica de plantio e colheita de bem-estar.

(Carlos Cardoso Aveline)’

A Corrente

[17.09.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

<p>“A Feliz Cidade do Futuro” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/25/a-feliz-cidade-do-futuro/</p>	<p>[17.09.19, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Os povos têm alma. As cidades têm alma. A ciência esotérica afirma que o próprio universo não só possui uma alma, mas evolui segundo um plano divino definido por ela. E também que nada pode existir sem uma essência sutil inspiradora, seja ela chamada de alma, espírito, buddhi ou mônada. É ela que define a razão de ser, a meta e o ideal de cada um de nós.</p> <p>A alma está presente em todas as coisas, mas nem sempre somos capazes de aceitar este fato, e às vezes agimos como se o mundo fosse “desalmado”. Para perceber com nitidez a existência da alma fora de nós, é necessário fortalecer profundamente o contato com ela em nosso interior. Perceber é sempre uma questão de sintonia.’</p>
<p>“O Poder de Escolha” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-de-escolha/</p>	<p>[17.09.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Ser espiritual não depende de usar trajes específicos, recitar escrituras sagradas ou viajar até Índia, Israel ou qualquer outro país com fortes tradições filosóficas e religiosas. A espiritualidade das pessoas, e do mundo em geral, pode ser verificada pelo benefício interior, de longo prazo, que suas ações trazem para a humanidade.’</p>
<p>“Psicologia” – Augusto de Lima</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/04/psicologia/</p>	<p>[18.09.19, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>PSICOLOGIA</p> <p>(Augusto de Lima)</p> <p>A um sincero psicólogo moderno qual a sede do afeto, perguntei. “Bem sei que o afeto é um propulsor interno; mas onde está, não sei”.</p> <p>Ao escalpelo, ao bisturi, à sonda, ao microscópio igual questão foi posta; e se alguém esperar que se responda, ficará sem resposta.</p> <p>A um moderno cantor da natureza: “Onde o afeto reside?” Repeti. – Pôs a mão sobre o peito com firmeza e respondeu-me: “Aqui.”</p> <p>É que a ciência deduz e o sábio pensa, iluminados da razão somente; mas o poeta, em sua vida intensa, deduz, cogita e sente...’</p>

“Nossa Semana e o Sistema Solar”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2015/11/nossa-semana-e-o-sistema-solar.html>

[18.09.19, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘Quarta-feira é o dia do mensageiro dos céus, Mercúrio.

Este é o planeta-regente de dois signos zodiacais: Gêmeos e Virgo. A sua cor correspondente é amarelo. O metal é mercúrio. Ajudante direto do Sol, ele nunca se afasta da estrela do sistema.

O nível de consciência que mais interage com Mercúrio é Buddhi, o sexto princípio ou alma espiritual. O planeta está esotericamente ligado a Buddha. A quarta-feira evoca a sabedoria sagrada, a flexibilidade, as comunicações, a transcendência, a compaixão e a cura. No dia de Mercúrio, assim como em todas as atividades mentais, deve-se evitar que os pensamentos sejam dirigidos ou sequestrados por sentimentos inferiores. Cabe fazer com que eles cumpram o papel de mensageiros do Sol, isto é, do verdadeiro eu.’

De “O Teosofista”, julho de 2015,
p. 2

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Julho2015.pdf>

[18.09.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A VERDADE SE DESCOBRE POR CAMADAS

A vida não é compreendida subitamente.

Em algumas ocasiões especiais podemos fazer grandes descobertas e ter experiências que mudam nosso modo de olhar para o mundo e para nós mesmos: mas a descoberta da verdade se dá passo a passo, lentamente, e por camadas.

A cada etapa, muda a nossa visão e mudamos nós. Uma camada de verdade tem sempre uma paisagem que lhe é própria. Se nos apegássemos à visão de mundo que temos hoje, não poderíamos continuar a caminhada morro acima, porque o processo do caminhar amplia constantemente nosso horizonte e muda a paisagem.

A cada nova camada de visão da realidade, novos desapegos e novas formas de devoção e integridade de caráter são necessários. O bom senso é essencial em altitudes elevadas. Quanto mais subimos, mais necessários são o sentido de equilíbrio e a capacidade de colocar os pés com firmeza no chão da realidade.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 22
– Carlos Cardoso Aveline”

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-22/>

[18.09.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A VIGILÂNCIA DO GUERREIRO

* À medida que o peregrino descobre o prazer superior de contemplar a Lei universal, as questões pessoais se tornam cansativas para ele. O contraste entre os estados mentais superiores, impessoais, e o mundo inferior da mediocridade e personalismo humanos é doloroso para ele, e às vezes traz perigo. Como resultado disso, o peregrino precisa desenvolver a consciência e a vigilância de um guerreiro, para evitar as armadilhas criadas pelo contraste entre diferentes níveis de consciência.

(Carlos Cardoso Aveline)’

<p>“Thoughts Along the Road – 35” – Carlos Cardoso Aveline”</p>	<p>[19.09.19, 5ª]</p>	<p>Alex Beltran</p>	<p>‘LA VISIÓN CORRECTA DE LAS COSAS</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-35/</p>			<p>* La verdadera comprensión de la vida está más allá de las palabras y no puede ser comunicada verbalmente. Estar familiarizado con una descripción precisa de la realidad no es lo mismo que conocer los hechos. Lejos de ello.</p>
			<p>* Antes de terminar el proceso de observación, el observador debe volverse uno con los hechos examinados. La felicidad es, en parte, secreta porque no puede ser expresada en palabras. Los pensamientos puramente mentales, separados de los otros niveles de consciencia, dificultan la visión correcta de las cosas.</p>
			<p>(Carlos Cardoso Aveline)</p>
			<p>000</p>
			<p>Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.’</p>

<p>De “O Teosofista”, abril de 2013, p. 17</p>	<p>[19.09.19, 5ª]</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O DESTINO</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2017/09/O-Teosofista_Abril-de-2013.pdf</p>			<p>“O destino do ser humano está pendurado por um fio nos seus melhores momentos, e as ações de uns poucos afetam o destino não só de um homem, mas da humanidade inteira.”</p>
			<p>(Ernest Pelletier)’</p>

<p>“A Biblioteca da Alma” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[19.09.19, 5ª]</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A prática milenar da memorização de livros e ensinamentos é cada vez mais necessária no século 21. Graças a ela, em qualquer momento de pausa o estudante atento impede que sua mente fique ociosa. Durante a espera em uma fila de banco, quando o sinal está vermelho no trânsito, em um engarrafamento ou na fila do caixa do supermercado, o buscador da verdade chama a si, para reler, algumas das ideias principais que estão escritas na sua alma. Ele as repassa, as recita mentalmente, e as observa. Ele as emite repetidamente no plano da mente, como um mantra, e o mantra o protege e o fortalece, enquanto atrai bom carma.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-biblioteca-da-alma/</p>			

“A Pressão Atmosférica da Alma” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2017/03/a-pressao-atmosferica-da-alma.html>

[19.09.19, 5ª]

Alex Beltran

‘Toda psicofera tem um determinado grau de “pressão atmosférica”, isso é, de força ou coesão em sua aura. Quando a força da “atmosfera individual” é maior que a “pressão atmosférica externa”, o estudante de teosofia irradia naturalmente a seu redor a sinceridade que cultiva em si. E se falta firmeza no seu estado de espírito diante da pressão psicoatmosférica exterior, a aura do indivíduo é invadida por pensamentos alheios de natureza pouco elevada.

A conclusão prática é inevitável. O peregrino deve estar aberto a pensamentos nobres, e fechado a pensamentos ignóbeis.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“A Chave da Estabilidade” – John
Garrigues

<https://www.helenablavatsky.net/2014/08/a-chave-da-estabilidade.html>

[20.09.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘O discípulo estável se mantém forte, sereno e imperturbado enquanto se movimenta entre seres humanos e acontecimentos de qualquer tipo. Ele é capaz de discernir entre uma coisa e outra, e pode resolver os problemas, porque os vê como eles são. Ele enfrenta eficientemente os desafios da vida à medida que eles surgem, e é capaz de ajudar outras almas que necessitam auxílio e devem ser ajudadas.’

Equilíbrio

[20.09.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘DESAPEGO E PERSEVERANÇA

A independência pessoal diante das circunstâncias - também conhecida como "desapego" - permite olhar com mais lucidez para os fatos.

O desapego deve ser exercido em relação aos fatos indesejáveis e negativos. O peregrino bem informado não abre mão da ética nem dos princípios morais. Não se afasta do cumprimento do seu dever.

O desapego em relação ao que é secundário é tão importante quanto a perseverança naquilo cuja importância é fundamental. Rejeitar o erro permite desenvolver a ação correta.

(Carlos Cardoso Aveline)’

'A ARTE DE PREPARAR-SE PARA OS IMPREVISTOS

Nos tempos atuais, não faltam fatores imprevisíveis na vida.

Não sabemos quantos obstáculos ou ajudas surgirão inesperadamente à nossa frente. Mas podemos decidir se vamos manter-nos estáveis diante dos eventos passageiros e das marés cármicas da vida.

Seja qual for o número de coincidências desagradáveis ou agradáveis à nossa espera, podemos saber e lembrar que todas elas são sobretudo instrumentos de fortalecimento da nossa força interna.

De "O Teosofista" de
Novembro/2010, pp. 6-7

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Novembro-2010.pdf>

[20.09.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

As vitórias costumam amolecer a vontade, mas os obstáculos a fortalecem, quando temos a atitude correta diante deles. Cada vitória traz o teste do desapego. A única vitória durável é aquela que o estudante obtém sobre si mesmo.

Há uma simetria no aprendizado. Cada vez que se obtém algo, é preciso abrir mão de alguma outra coisa. E sempre que se perde algo, abre-se a porta cármica para um novo progresso ao longo do caminho, caso saibamos aproveitar a oportunidade.

À medida que se ergue o templo interno na consciência profunda do estudante, os templos externos - as fontes visíveis de amparo e inspiração - correm o risco de perder o brilho.

Mas a eventual perda dos templos externos é a expressão simétrica, e o sintoma desagradável, de algo supremamente positivo: o surgimento mais consciente do templo interior na consciência individual. O desapego que emerge da perda possibilitará a verdadeira vigilância sem distorção.'

"Diálogo Sobre o Caminho
Filosófico" – Carlos Cardoso
Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/28/dialogo-sobre-o-caminho-filosofico/>

[20.09.19, 6ª]

Emanuel Machado

'O estudante deve erguer-se sozinho, por decisão própria, renunciando às facilidades ilusórias da "viagem de carona" e da "psicologia do rebanho". Ele deve tornar-se um ser plenamente atento. Deve desenvolver uma visão clara que o tornará capaz de distinguir o que é ainda apenas um potencial. A possibilidade sagrada da sabedoria altruísta é invisível ao olhar desatento. Ela é incompreensível para as mentes que se apegam a uma doença crônica chamada imediatismo.'

“Os Sete Princípios da Consciência”

– Carlos Cardoso Aveline

[20.09.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/os-sete-principios-da-consciencia/>

Arnalene Passos

‘À medida que o peregrino expande sua visão da vida, percebe que o caminho espiritual está rodeado de luzes falsas e de fogos de artifício brilhantes, que não levam a lugar algum. Ele deve identificar e deixar de lado o caminho fácil da pseudoteosofia, dos ritualismos, das canalizações e outras formas de autoengano.’

‘Em "Textos Decisivos em Teosofia - Notas de Leitura em nossos Websites Associados", Silvia Caetano de Almeida apresenta uma seleção de temas importantes - com a indicação de seus respectivos artigos - e faz um breve comentário para cada um. Todos apontam para a vivência da ética e da fraternidade universal.

Segue trecho:

"3) A Firmeza de Propósito
A Vida Diária De Quem Vive a Sabedoria
The Theosophical Movement

*Como buscador da verdade, o aprendiz deve abrir novas trilhas, com humildade, autonomia e determinação. Quanto mais consciente, mais ele assumirá o seu papel de protagonista, deixando de ser um mero espectador diante da vida. A determinação de manter o foco no que é correto deve estar aliada à humildade.

4) A Força de um Compromisso Sagrado
O Que Acontece na Prática Quando é Tomada Uma Decisão Firme de Trilhar o Caminho
Carlos Cardoso Aveline

*Quando o aprendiz decide buscar a sabedoria, descobre em si mesmo uma força interior que o impulsiona sempre para a frente, em função da realização de seu ideal. E tal propósito se configura como um verdadeiro compromisso, embora não tenha sido escrito ou falado.

5) A Lei da Dificuldade
Vencendo os Obstáculos no Caminho da Sabedoria
John Garrigues

*Este texto é um forte estímulo para o peregrino. O único erro é não tentar. Superando as dificuldades, caindo às vezes, mas levantando sempre, nós aprendemos e crescemos."

Este texto está disponível em:

<https://www.filosofiaesoterica.com/22-textos-decisivos-em-teosofia/>

<https://www.helenablavatsky.net/search/label/Silvia%20Caetano%20de%20Almeida>

<https://www.carloscardosoaveline.com/22-textos-decisivos-em-teosofia/>

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/04/22-textos-decisivos-em-teosofia/>

“Textos Decisivos em Teosofia” –
Silvia Caetano de Almeida

<https://www.filosofiaesoterica.com/22-textos-decisivos-em-teosofia/>

[21.09.19, Sábado]

Gláucio Vargas

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[21.09.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘O “Universo Manifestado”, portanto, é permeado pela dualidade, e a dualidade constitui, digamos, a própria essência da sua EX-istência como “manifestação”. Mas assim como os polos opostos do sujeito e do objeto, do espírito e da matéria, são apenas aspectos da Unidade Única na qual eles são sintetizados, assim também, no Universo manifestado, há “aquilo” que liga o espírito à matéria, o sujeito ao objeto.

Esse algo, atualmente desconhecido para a especulação ocidental, é chamado pelos ocultistas de Fohat. Ele é a “ponte” pela qual as “Ideias” que existem no “Pensamento Divino” são impressas na substância Cósmica como “leis da Natureza”. Fohat é, assim, a energia dinâmica da Ideação Cósmica; ou, desde outro ponto de vista, é o meio inteligente, o poder orientador de toda manifestação, o “Pensamento Divino” transmitido e tornado manifesto pelos Dhyan Chohans [1], os Arquitetos do mundo visível. Assim, do Espírito, ou Ideação Cósmica, vem a nossa consciência; da Substância Cósmica, vêm os vários veículos nos quais aquela consciência é individualizada e alcança a autoconsciência ou consciência reflexiva; enquanto que Fohat, em suas várias manifestações, é elo misterioso entre a Mente e a Matéria, o princípio animador que eletrifica cada átomo, dando-lhe vida.

O seguinte resumo transmitirá uma ideia mais clara ao leitor.

(1.) O ABSOLUTO; o Parabrahm dos vedantinos ou a Realidade una, SAT, que é, como diz Hegel, tanto o Absoluto Ser como o Absoluto Não-Ser.

(2.) A primeira manifestação, o Logos impessoal e, em filosofia, o Logos imanifestado, precursor do “manifestado”. Esta é a “Primeira Causa”, o “Inconsciente” dos panteístas europeus.

(3.) Espírito-matéria, VIDA; o “Espírito do Universo”, o Purusha e Prakriti, ou segundo Logos.

(4.) Ideação Cósmica, MAHAT ou Inteligência, a Alma-do-Mundo Universal ; o Númeno Cósmico da Matéria, também chamado de MAHA-BUDDHI.

A REALIDADE UNA; os seus aspectos duais no Universo condicionado.

A Doutrina Secreta afirma também: -

(b) A Eternidade do Universo in toto como um plano ilimitado; sendo periodicamente “cenário de inúmeros Universos que se manifestam e desaparecem incessantemente”, chamados de “estrelas em manifestação” e “centelhas da Eternidade”. “A Eternidade do Peregrino” [2] é como um piscar do Olho da Autoexistência (Livro de Dzyan). “A aparição e a desaparecimento de Mundos é como o fluxo e o refluxo regulares da maré.” (Veja, na Parte II, “Dias e Noites de Brahmâ”.)

(Continua na próxima linha)

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[21.09.19, Sábado]

Arnalene Passos

Esta segunda afirmação da Doutrina Secreta estabelece a absoluta universalidade daquela lei da periodicidade, do fluxo e refluxo, da maré alta e baixa, que a ciência física tem observado e registrado em todos os departamentos da natureza. Alternâncias como as de Dia e Noite, Vida e Morte, Sono e Despertar, são fatos tão comuns, tão perfeitamente universais e sem exceção que é fácil compreender que neles nós vemos uma das leis absolutamente fundamentais do universo.

NOTAS:

[1] Chamados pela teologia cristã de Arcanjos, Serafins, etc. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] “Peregrino” é um termo para designar a nossa Mônada (os dois em um) durante seu ciclo de encarnações. É o único princípio imortal e eterno em nós, sendo uma parte indivisível do todo integral - o Espírito Universal, do qual ela emana, e no qual ela é absorvida no final do ciclo. Quando se afirma que a Mônada emana do espírito uno, está sendo necessário usar uma expressão inadequada e incorreta, por falta de palavras adequadas. Os vedantinos a chamam de Sutratma (Fio-da-Alma), mas sua explicação, também, difere um pouco da explicação dos ocultistas. No entanto, deixamos para os vedantinos a tarefa de explicar a diferença. (Nota de H. P. Blavatsky)'

“Convivendo Com as Imperfeições”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/05/09/convivendo-com-as-imperfeicoes/>

[21.09.19, Sábado]

Emanuel Machado

‘Ao invés de agir como uma marionete, cada um deve ser o centro referencial da sua própria atuação. Uma vez que sua intenção seja boa e nobre, o estudante pode atuar como achar melhor. Deve, porém, orientar-se pelo ensinamento original e cooperar ativamente com o movimento dentro das possibilidades reais do lugar e tempo concretos em que lhe toca viver.’

'AS QUATRO ESTAÇÕES

A primavera é o início da vida. O verão – o auge do ciclo – expande e consolida o que foi plantado na infância. No outono, aprende-se a buscar o essencial e a optar pela conservação da energia. No inverno, a conservação da energia é aprimorada e a renúncia se transforma numa forma prioritária de sabedoria: a alma evita toda dispersão e concentra o seu talento naquilo que foi escolhido como prioridade central. No final do inverno, surge o momento de romper a rotina, abrindo espaço para uma nova primavera, e para um reinício melhorado do ciclo vital. [1]

“Os Quatro Tipos de Vibração” –
Carlos Cardoso Aveline

[21.09.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-quatro-tipos-vibracao/>

Carlos Cardoso Aveline

Em cada estação, em qualquer fase da complexa maré cármica e nas quatro fases da lua, algo deve ser plantado, nos diferentes níveis de consciência: inclusive paz-ciência e capacidade de esperar.

Não é pretendendo colher com avidez que se garante uma boa colheita. Depois de plantar, deve-se permitir que a germinação e o crescimento da vida ocorram de acordo com o seu próprio ritmo e segundo as leis da natureza. Quando há maturidade do espírito, o plantio é feito no plano da alma, e tem como meta expressar o potencial sagrado não só de si mesmo, mas de todos os seres. Muito antes de pensar na colheita, é preciso observar e vigiar o que estamos plantando a cada instante.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] A respeito das quatro estações do ano, cujo ciclo se relaciona com as quatro grandes iniciações, veja em nossos websites associados o artigo “A Magia do Final de Ano”.

“Um Encontro com HPB” – Sylvia
Cranston

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/um-encontro-com-hpb/>

[22.09.19, Domingo]

Glaucio Vargas

‘A obra “Helena Blavatsky” de Sylvia Cranston, Editora Teosófica, Brasília, 1997, 678 pp. é seguramente um dos melhores livros que já li.

Vale lembrar que ao traduzirmos, incluímos notas e fazemos a revisão escrevemos outro livro. Parabéns à Editora Teosófica por ter escolhido tão bem as pessoas que trabalharam para disponibilizar essa obra tão inspiradora em língua portuguesa.

Nela descobri a importância da influência do Movimento Teosófico para a humanidade: resgate da sabedoria budista e vedanta e da autoestima dos povos herdeiros diretos desta sabedoria; independência da Índia; e tanto mais que ficarão surpresos.

Os escritos da Sra. Blavatsky influenciaram e influenciam pessoas em todas as áreas do conhecimento humano. "A ciência moderna é nossa maior aliada", escreveu um Mestre da Sabedoria. Cientistas famosos e universidades conceituadas tiveram e têm A Doutrina Secreta como fonte de pesquisa.

Seguem trechos do capítulo 5 da parte 6: Um Encontro com HPB.

"Ela contou-me então alguma coisa sobre outros Mestres e adeptos que havia conhecido – pois ela fazia uma diferença, como se os adeptos fossem os capitães do mundo oculto, e os Mestres, os generais. Ela havia conhecido adeptos de várias raças, do norte e do sul da Índia, Tibete, Pérsia, China, Egito; de várias nações europeias, da Grécia, Hungria, Itália, Inglaterra; de certos povos da América do Sul onde, ela dizia, havia uma Loja de Adeptos."

“E o que eles fazem?”

“Você dificilmente poderia compreender, a não ser que fosse um adepto. Mas eles sustentam e mantêm ativa a vida espiritual da humanidade.”

“Como os adeptos guiam as almas dos homens?”

“De muitas maneiras, mas principalmente dando ensinamentos diretamente às suas almas, no mundo espiritual. É difícil entender isso. Mas é compreensível. Em certos intervalos regulares, eles tentam transmitir ao mundo como um todo um conhecimento correto das coisas espirituais. Um deles vem à frente para ensinar as massas, e é considerado, segundo a tradição, o fundador de uma religião. Krishna foi um desses Mestres; e Zoroastro; assim também foram Buda e Shankaracharya, o grande sábio do sul da Índia. E o Nazareno [Jesus].” (Continua...)

		(Continuação)
		“Os adeptos têm algum registro secreto de suas vidas?”
“Um Encontro com HPB” – Sylvia Cranston		“Eles têm que ter”, ela respondeu, “pois eles têm registros das vidas de todos os Iniciados. Certa vez eu estava numa grande caverna-templo nas montanhas do Himalaia, com o meu Mestre. Lá havia muitas estátuas de adeptos e, apontando para um deles, ele disse: ‘Este é aquele que você chama de Jesus. Nós o consideramos um dos maiores entre nós’.”
(Parte II)	[22.09.19, Domingo]	
	Glaucio Vargas	O texto Um Encontro com HPB está disponível em:
https://www.filosofiaesoterica.com/um-encontro-com-hpb/		https://www.filosofiaesoterica.com/um-encontro-com-hpb/
		https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/25/um-encontro-com-hpb/
		https://www.helenablavatsky.net/search/label/Sylvia%20Cranston
		https://www.carloscardosoaveline.com/um-encontro-com-hpb/
<hr/>		
“Além da Atitude Pessoal” – Carlos Cardoso Aveline		‘Há um caminho do meio entre os dois extremos de cegueira. Um extremo é a credulidade positiva de acreditar em tudo o que os “líderes” dizem, só pelo fato de eles dizerem. O outro é a credulidade negativa de desacreditar de tudo o que alguém diz, só porque alguma estrutura de poder desqualifica ou persegue essa pessoa. O caminho do meio entre essas duas formas de cegueira é o caminho do bom senso, do equilíbrio e do pensamento independente. Sabedoria não é algo que se pode obter por um simples processo de ouvir dizer e acreditar mecanicamente. Pensar por si mesmo é algo de extrema importância, e Gautama Buddha ensinou:
	[22.09.19, Domingo]	“Não se deixem desorientar por afirmações, por tradição ou por ouvir dizer. Não se deixem desorientar pelo conhecimento das Coleções (de Escrituras), nem pela mera lógica e inferência, nem por avaliar razões, nem pela reflexão sobre alguma opinião e pela aprovação dela, nem porque algo é conveniente, nem porque aquele que o diz é seu professor. Mas quando vocês souberem por si mesmos: ‘Essas coisas não são boas, essas coisas são erradas, essas coisas são censuradas pelos que são inteligentes, essas coisas, quando praticadas e realizadas, levam à perda e ao sofrimento’ – então rejeitem-nas.” [1]
https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/12/alem-da-atitude-pessoal/	Emanuel Machado	
		NOTA:
		[1] “The Wisdom of Buddhism”, edited by Christmas Humphreys, Curzon-Humanities, 1987, 280 pp., ver p. 71.’

<p>“A Teoria da Felicidade, Segundo Einstein” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-teoria-da-felicidade-segundo-einstein/</p>	<p>[22.09.19, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Enquanto visitava o Japão em novembro de 1922, Albert Einstein escreveu em um pedaço de papel esta sucinta teoria da felicidade:</p> <p>“Uma vida calma e modesta produz mais contentamento que uma busca de sucesso combinada com constante inquietação”.’</p>
<p>De "O Teosofista", fevereiro de 2015, p. 10</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2015.pdf</p>	<p>[22.09.19, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘AS DIFICULDADES DO QUE PARECE SIMPLES</p> <p>Há ideias que parecem óbvias, no entanto são fáceis de esquecer e requerem uma força de vontade suprema para serem colocadas em prática. Uma delas é que a verdadeira autoestima é inseparável de um sentimento de boa vontade para com todos. Tal boa vontade deve ser complementada por um discernimento severo e um realismo prudente.’</p>
<p>Publicado em “O Teosofista”, julho de 2017, pp. 2-3</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2017/07/O-Teosofista_Julho-de-2017.pdf</p>	<p>[22.09.19, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘PARA REDUZIR A PERDA DE TEMPO</p> <p>Em uma comunidade em que as pessoas estão acostumadas a perder energia falando sobre os defeitos uns dos outros e fazendo acusações mútuas, poucos têm o tempo necessário para corrigir as suas próprias falhas.</p> <p>Atacar os outros pode ser uma desculpa - entre outras - para não corrigir aquilo que depende de nós.</p> <p>Um duro combate a quem pensa diferente pode ser um sintoma de que estamos deixando de lado aquela tarefa que ninguém poderá fazer por nós: melhorar a nós próprios.</p> <p>Faz sentido apontar problemas quando o objetivo é definir e implementar soluções, ou prevenir o crescimento dos desafios, ou tirar lições deles. O hábito do eu inferior de produzir irresponsavelmente sentimentos e pensamentos negativos deve ser observado com rigor, compreendido, e abandonado.</p> <p>Embora uma visão crítica das coisas seja um instrumento essencial para evitar a derrota, essa capacidade de discernir o verdadeiro e o falso precisa estar associada a três outros fatores: desapego pessoal, boa vontade incondicional, e pensamento positivo.</p> <p>Cabe melhorar o grupo social a que pertencemos, para que o seu exemplo coletivo de crescimento em ética possa alcançar outras partes do mundo.’</p>

“O Despertar dos Teosofistas” –

Gilmar Gonzaga

[22.09.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-despertar-dos-teosofistas/>

Arnalene Passos

‘A Loja Independente de Teosofistas procura manter a conexão com as raízes do movimento. Ela age nos vários níveis da comunidade teosófica e da coletividade humana, concentrando a transmissão do conhecimento esotérico nos meios virtuais e no ambiente online. O alcance da mensagem é amplo.’

“La Clave de la Teosofía” – Helena

P. Blavatsky

[22.09.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

Alex Beltran

‘LOS NIRMĀṆAKĀYA

TEÓS. [Nirmāṇakāya] es el nombre dado a los que, a pesar de que se merezcan el Nirvāṇa y un ciclo de descanso, inducidos por la compasión a la humanidad y a los que han dejado en la tierra, renuncian al estado Nirvánico. El Nirvāṇa no es el “Dewachen”, porque este es una ilusión de nuestra conciencia, un sueño feliz y los que están listos para el Nirvāṇa deben haber perdido todo deseo o posibilidad por las ilusiones del mundo. Un adepto o Santo o cualquier nombre que quiera darle, cree que es un acto egoísta descansar en la beatitud, mientras que la humanidad gime bajo la carga de la miseria producida por la ignorancia. Por lo tanto renuncia al Nirvāṇa y toma la decisión de permanecer invisible, en espíritu, sobre esta tierra. No tienen ningún cuerpo material, porque lo han dejado atrás, sin embargo se quedan con todos sus principios, hasta en la vida astral en nuestra esfera. Ellos pueden comunicarse y se comunican con pocos electos; pero seguramente no con los médiums ordinarios.

PREG. Le he preguntado de los Nirmāṇakāya porque, en algunas obras alemanas y de otra índole, he leído que, según las enseñanzas budhistas del norte, era el nombre dado a las apariciones terrenales o los cuerpos que asumían los Buddhas.

TEÓS. Así es; sólo que los orientalistas han confundido este cuerpo terrenal, porque lo han interpretado como algo objetivo y físico, en lugar de puramente astral y subjetivo.

PREG. ¿Qué bien pueden hacer estos Nirmāṇakāya en la tierra?

TEÓS. No mucho, con respecto a los individuos, porque no tienen ningún derecho para interferir con el Karma; y sólo pueden aconsejar e inspirar a los mortales para el bien general. Sin embargo efectúan más acciones benéficas de las que puede imaginarse.

(Helena Petrovna Blavatsky)’

Reproduzido de O Teosofista, Ano XI - Número 122 - Edição de Julho de 2017, pp. 10-11

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/07/O-Teosofista-Julho-de-2017.pdf>

[23.09.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

'A DISTÂNCIA ENTRE A INTENÇÃO E O GESTO

'A verdade não pertence a pessoa alguma, porque as pessoas passam e aquilo que é eterno não pode estar sob controle do que é temporário. O oposto, isso sim, constitui um fato: todos os seres pertencem à Verdade. As entidades temporárias existem - uma e outra vez - no espaço ilimitado do eterno.

Os acontecimentos externos formam o que os Sábios chamam de "mundo dos efeitos". A filosofia esotérica ensina como atuar de modo responsável no "mundo das causas". O reino das causas está em nossas almas. Para produzir o tipo certo de efeitos, cabe tomar decisões acertadas em relação ao que depende de nós. E isso raramente é tão fácil quanto parece, porque requer que tenhamos uma meta clara, desapego, e discernimento.

A vontade abstrata de fazer algo pode ser suficiente para tomar uma decisão. Em seguida é preciso colocar em movimento energias mais concretas, de modo a criar os efeitos desejados. A distância entre a intenção e o gesto deve ser observada. Dentro de nós, diferentes níveis de consciência tendem a obedecer a vários interesses. A clareza de visão raramente é absoluta, e pode ser aumentada todos os dias.'

(Ideias ao Longo do Caminho)'

De "O Teosofista", maio de 2014,
p. 6

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O_Teosofista_Maio-2014.pdf

[23.09.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'UMA REVOLUÇÃO SILENCIOSA

A sociedade materialista nos oferece milhares de mudanças a todo momento. Muitas delas são aparentemente "espetaculares".

Desde o serviço de emails até o Facebook, incluindo os telefones e a oferta mais recente do supermercado, estamos rodeados por todo lado de mudanças que não significam coisa alguma.

Esta é uma sociedade cujo deus é o dinheiro. É dirigida por líderes que pensam em muitos casos como comerciantes pouco honestos. Querem ter vantagem em tudo. A civilização atual, dominada por banqueiros, fala de novidades mas tenta roubar do coração humano o sentimento de que mudar é necessário, e é possível.

O materialismo só pode postergar a mudança. E a postergação torna a mudança mais profunda, e mais abrangente.

A transformação necessária vem de dentro.

Cada ser humano é o centro planetário da mudança. Está em todo coração a energia central do despertar criativo do planeta. Trata-se de uma transformação silenciosamente revolucionária, que já começou.'

A Espada

[23.09.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A ESPADA DO GUERREIRO

"A mente é como uma espada", diz a tradição zen. Ela deve estar afiada, e deve ter um propósito único. O objetivo da espada da mente nunca pode ser ferir alguém.

O sábio não busca duelos pessoais, embora não tenha medo deles. O objetivo único da espada do guerreiro é rasgar os véus da ilusão para que o seu espírito possa ver claramente a verdade.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Reproduzido da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, Brasília, 2002, Cap. 3, p. 20.'

<p>“Como Tirar Proveito dos Inimigos” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/tirar-proveito-dos-inimigos/</p>	<p>[23.09.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Devemos evitar as desarmonias, quando possível, mas quando elas são inevitáveis o melhor a fazer é aprender com elas. Para o pensador grego Plutarco (46 E.C.- 120 E.C.), os inimigos são comparáveis às dificuldades naturais que a vida coloca diante de nós. Um velejador experiente não se desespera com o vento contrário, mas sabe usá-lo para avançar no rumo certo. Do mesmo modo devemos aproveitar as inimizades e outros desafios para aumentar nosso autoconhecimento.’</p>
<p>“Alexei Khomiakov, Sobre Fraternidade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2017/06/alexei-khomiakov-sobre-fraternidade.html</p>	<p>[23.09.19, 2ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>““Por muito grande que seja nossa contribuição para o bem comum, recebemos cem vezes mais do que doamos.”</p> <p>(Alexei Khomiakov)’</p>
<p>“Algumas Palavras Sobre a Vida Diária” – Um Mestre de Sabedoria</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2012/10/algumas-palavras-sobre-vida-diaria.html</p>	<p>[24.09.19, 3ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>““A Teosofia só pode ser expressada objetivamente através de um código de vida que abranja o todo, completamente impregnado pelo espírito da tolerância mútua, da compaixão e do amor fraternal.” (...)</p> <p>(Um Mestre de Sabedoria)’</p>
<p>De “O Teosofista”, outubro de 2015, p. 6</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Outubro-2015.pdf</p>	<p>[24.09.19, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A FUNÇÃO DOS LIVROS SAGRADOS</p> <p>Nem a melhor literatura sobre teosofia pode ser confundida com a sabedoria em si mesma.</p> <p>O conhecimento divino não pode ser encontrado nas palavras que se referem a ele. Ele pode ser alcançado ATRAVÉS do estudo das palavras, caso o ensinamento seja correto e se nós pacientemente desenvolvermos uma prática correspondente, em nossa existência diária.</p> <p>A boa literatura nos oferece um mapa da estrada para o conhecimento. A sabedoria deve ser encontrada no modo como olhamos para cada aspecto da realidade. A percepção divina da vida permite observar os fatos desde um ponto de vista correto, que é o ponto de vista da alma imortal.’</p>

<i>A Medida Certa</i>	[24.09.19, 3ª]	Carlos Cardoso Aveline	<p>'A AÇÃO MODERADA</p> <p>O mundo parece quase sempre uma coleção precária de fatos absurdos e fatos razoáveis, mas as opiniões diferem sobre quais são razoáveis, e quais são absurdos.</p> <p>A energia desperdiçada com indignações, surpresas e outros tipos de reações emocionais diante de supostas novidades é desnecessariamente grande.</p> <p>O mais sensato seria construir uma visão realista e durável dos fatos e atuar dentro das nossas possibilidades, construtivamente, observando as consequências das ações que realizamos.</p> <p>Isso sempre pode ser feito, pelo menos em pequena escala, que é como tudo começa.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
<p>"O Nascimento da Responsabilidade" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/07/04/o-nascimento-da-responsabilidade/</p>	[24.09.19, 3ª]	Emanuel Machado	<p>'O primeiro dever do indivíduo responsável é não ficar hipnotizado pelo desastre moral alheio, ainda que ele seja coletivo e pareça enorme.</p> <p>A segunda tarefa é passar a construir por decisão própria o que é bom, belo e verdadeiro.</p> <p>Os poucos seres conscientes são ao mesmo tempo arquitetos e operários do futuro. Eles têm o privilégio da responsabilidade.'</p>
<p>"A Ilusão de Imri" – John Garrigues</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-ilusao-de-imri/</p>	[24.09.19, 3ª]	Arnalene Passos	<p>"Chega aos nossos websites associados o texto "A Ilusão de Imri", de John Garrigues."</p>

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano XII - Número 136 - Edição de Setembro de 2018, p. 5

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/09/O-Teosofista-Setembro-de-2018.pdf>

[25.09.19, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘Optar pela simplicidade permite que o peregrino permaneça em harmonia com seus sentimentos profundos, ao invés de atropelá-los em função da pressa de fazer alguma coisa.

Ter uma vida simples, porém, requer uma quantidade importante de humildade, desapego e perseverança. Deixar-se levar por complicações é com frequência tentador. A ilusão se apresenta como algo natural e agradável. Mas o caminho fácil não é simples, e o caminho da simplicidade não é fácil.

A experiência ensina a valorizar o que se tem. Conhecer o lado trágico da vida permite perceber melhor o valor das coisas aparentemente comuns. O amor a uma vida simples está ligado ao respeito pelo que é autêntico. O sábio não rejeita novidades. Ele tampouco as busca. Não há nada de inteiramente novo em nosso sistema solar: tudo o que é extraordinário é interior, é isento de idade, e diz respeito à alma imortal.’

“Autonomia ou Obediência?” – Theosophy

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/05/autonomia-ou-obediencia/>

[25.09.19, 4ª]

Emanuel Machado

‘Quando se trata de buscar o significado da nossa vida, a questão crucial a ser lembrada é que o autoconhecimento é obtido por cada um por seu próprio mérito. Não há autoridades nisso, exceto o eu superior, embora, paradoxalmente, uma espécie de “autoridade” natural se agregue à sugestão daqueles que insistem na responsabilidade individual, quando se realiza esta busca. Sempre podemos aprender dos outros – seja pelo exemplo deles ou por suas ideias sugestivas. Mas transformar em conhecimento a ajuda obtida é algo que elimina todo traço de autoridade, e que deve ser feito pelo próprio indivíduo.’

O Momento Supremo

[25.09.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘UMA LIGAÇÃO COM O ETERNO

Sejam quais forem as circunstâncias em que vive, cada indivíduo tem o poder de conectar-se de imediato e incondicionalmente com o que é bom, belo e verdadeiro.

Assim se expande o bom senso.

Aqui e agora ocorre a primavera, se em minha alma brilha a luz do espírito imortal.

Celebro a vida neste momento. Estou em paz com todos os seres, e celebro com eles a vida universal.

O momento presente é o momento supremo. Quando o passado e o futuro são olhados desde o ponto de vista do eterno, encontra-se a felicidade e é alcançada a compreensão das coisas.

(Carlos Cardoso Aveline)’

‘BARÃO DE HOLBACH: O PODER DA ÉTICA

A moral assusta apenas a tirania, que, segundo Aristóteles, consiste em comandar, contra a vontade deles, os homens que ela consegue forçar à obediência. O tirano desconfiado reina apenas pela força dos escravos, que ele tem grande interesse em dividir e corromper. Ele detesta a virtude, sempre contrária às suas fantasias criminosas. Ele afasta de si os cidadãos honestos e sábios, porque teme os seus olhares; eles têm armas demasiado nobres e o tirano não pode estar exposto à visão deles. Em resumo: o tirano gostaria de aniquilar toda justiça e qualquer regra porque ambas condenam a sua conduta insensata.

Não há antipatia mais intensa que aquela que separa a moral e a tirania. A virtude reúne os interesses dos homens, e a tirania busca apenas separá-los com o objetivo de destruí-los sucessivamente, e fazer com que se destruam uns aos outros. A virtude eleva os corações, a tirania os deprime. A virtude faz com que as nações prosperem, as torna felizes e poderosas, a tirania fica aflita diante da sua prosperidade e prefere vê-las frágeis e magras ao extremo. As boas leis são a segurança de um Estado, a tirania vê nelas apenas um obstáculo. A equidade, a concórdia, a boa vontade mútua, a atitude humana, a compaixão, os bons costumes enfim, que são os laços da vida social e particular, alarmam um governo fundado sobre a crueldade, sobre a depravação, sobre a ruína de tudo o que é bom.

De “O Teosofista”, julho de 2018,
p. 15

<https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2018/07/O-Teosofista-Julho-de-2018.pdf>

[25.09.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Enquanto as virtudes e os bons costumes são incompatíveis com um mau governo, elas servem de fundamento para um governo que usa a razão. Seu soberano conhece os deveres que o ligam a seu povo, e que constituem as garantias da segurança recíproca. Ele expressa estima, ele encoraja, ele recompensa o mérito e os talentos, porque os considera necessários ao bem do Estado, úteis à sua própria glória, capazes de contribuir para a felicidade geral, da qual dependem o seu poder e o seu bem-estar pessoais. Ele se interessa pela concórdia, pelo bem dos indivíduos, das famílias e das instituições, porque, longe de temer a sua união, ele a vê como útil à sua própria paz e seu repouso. Ele tem prazer em desfrutar das virtudes de cada cidadão porque, como observa Aristóteles, as mesmas qualidades e virtudes que constituem o homem de bem devem constituir o bom cidadão. É no mesmo espírito que Pitágoras aconselha aqueles que estão encarregados da administração que conduzam a sua casa do mesmo modo como se conduz o governo do Estado.

Só um governo honesto, portanto, pode governar bons cidadãos. Um legislador esclarecido pela razão e pela equidade é o único capaz de obter cooperação para seus projetos políticos. É necessário que o soberano seja justo e bom, ele próprio, se quiser reinar sobre súditos virtuosos. “Os costumes do príncipe”, diz Claudiano, “são uma lição mais convincente e mais forte que todas as suas ordens e disposições”.

(Barão de Holbach)'

“O Conhecimento Verdadeiro” –

Damodar K. Mavalankar

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-conhecimento-verdadeiro/>

[25.09.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘A percepção verdadeira é o verdadeiro conhecimento. A percepção é uma atividade da alma; é a visão da inteligência mais elevada, cujo olhar nunca erra. E isto pode ser exercido na verdadeira serenidade mental, como o Mahatma K. H. observa:

“É sobre a serena e plácida superfície da mente imperturbada que as visões captadas do mundo invisível encontram uma representação no mundo visível.” [1]

NOTA:

[1] Veja “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Transcritas por A. T. Barker, Editora Teosófica, Brasília, 2001, dois volumes. Ver a Carta 65, volume I, p. 270.’

“Thoughts Along the Road – 35” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-35/>

[25.09.19, 4ª]

Alex Beltran

‘LA RECTITUD DE VISIÓN

* La paz verdadera es el fruto del tipo correcto de interacción entre el corazón y la mente. El silencio interior es necesario para escuchar los pensamientos en el mundo emocional. Por otra parte, la ausencia de ruido hace posible comprender los sentimientos en el plano del pensamiento. El desapego respecto a las situaciones externas de corto plazo permite que el corazón y la mente de uno miren el mundo desde el punto de vista de la “escalera” hacia el cielo: antahkarana.

* En el plano filosófico, la decisión de hacer algo significativo es el primer paso. En seguida uno debe poner en movimiento energías más densas para crear los efectos deseados. Debemos observar la distancia y el contraste entre la intención y la acción. Dentro del ser humano, cada nivel de consciencia tiende a obedecer a un nivel distinto de interés. Es raro que la firmeza de visión sea absoluta. Ella puede ser mejorada cada día.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.’

AQUÉM DA MARÉ

(Carlos Cardoso Aveline)

Eu não sou alguém.
Não me apego a nada,
Não esqueço da lei.

Crítica e elogio, amizade e inveja,
manipulação ou transparência,
abertura ou fechamento,
alegrias e tristezas...
Essas são todas marés lunares,
e elas sobem e descem
sem alterar a percepção da Lei.

Eu não sou alguém.
não me apego a nada,
eu só percebo a Lei.

Apegos, rejeições, pressões,
e sugestões negativas ou positivas,
tudo é igualmente bem recebido.
Obrigado, agradeço, indiferente.

Eu deixo que fluam
as marés da impermanência.
Sei que sou ninguém
e tenho consciência da Lei.

A vida oscila para um lado?
Muito bem.
Agora oscila para o outro?
Tudo OK.

O touro sem nome ainda puxa a carreta
na velha trilha da verdade,
imperturbável e calmo
como uma montanha que não se altera sob sol e chuva.

(Continua na próxima linha)

“Aquém da Maré” – Carlos
Cardoso Aveline

(Parte I)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/10/25/aquem-da-
mare/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/25/aquem-da-mare/)

[26.09.19, 5ª]

Emanuel Machado

“Aquém da Maré” – Carlos
Cardoso Aveline

(Parte II)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/10/25/aquem-da-
mare/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/25/aquem-da-mare/)

[26.09.19, 5ª]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)
Qual é a última novidade?
Algo espetacular?
A mais nova surpresa
era esperada há muito.

Eu deixo que fluam o todo e o nada
Eu não me apego a coisa alguma.
Sei que não sou alguém.
E tenho consciência da Lei.
Não estou além das marés da vida,
mas estou aquém.

Eu não me altero por nada,
eu não sou alguém,
eu só me altero pela Lei.

O fato mais novo que há
debaixo do céu
é conhecido há bilhões de anos.

Eu não me apego a nada
e não sou alguém.
Eu me guio pela percepção da Lei.’

'A CONSCIÊNCIA ALÉM DA LINGUAGEM

Uma pessoa pode passar décadas participando de rituais ou lendo e discutindo o caminho espiritual nos termos mais elevados – e não trilhá-lo de fato. Enquanto isso, outro indivíduo pode estar treinando a si mesmo com eficácia na trilha do autoconhecimento transcendental, sem saber do fato, no plano verbal. Pode estar avançando no verdadeiro aprendizado místico, enquanto pensa que está apenas “lutando consigo mesmo para dominar suas contradições e ser menos infeliz”.

“A Consciência Além da Linguagem” – Carlos Cardoso Aveline

[26.09.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-consciencia-alem-da-linguagem/>

Carlos Cardoso Aveline

Por esse motivo os espiritualistas que desejem cultivar o Tao e não só falar sobre ele, ou fazer a alquimia e não só discutir sobre ela, devem desenvolver a arte de “parar o discurso mental”, desembarcando da corrente das palavras ou símbolos, para viver o treinamento em si, sem a mediação da linguagem.

A linguagem, seja ela falada, escrita ou simbólica, pertence ao tempo e ao mundo externo. Mas a consciência está, essencialmente, além, ou aquém, do tempo e do espaço convencionais.

Por outro lado, também é verdade que se pode expandir a consciência e libertá-la da palavra, enquanto ainda se segue usando palavras como meio de investigar a verdade, seja em uma conversa em grupo, seja lendo ou escrevendo.

Nesse caso, uma parte da consciência se expressa pelo cérebro verbal, mas o centro de gravidade da consciência se desloca para o cérebro não-verbal. O cérebro não-verbal pode estar plenamente ativo, sem que o cérebro verbal tenha que ser desligado. Assim se desperta, gradualmente, a inteligência espiritual, buddhi-manas, a união da alma imortal com a mente pensante.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Círculos Magnéticos de Amor Universal” – Carlos Cardoso Aveline

[26.09.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/circulos-magneticos-amor-universal/>

Arnalene Passos

‘Cada ação intensa, durável e decidida de um ser humano que sabe o que quer provoca uma reação em cadeia que será proporcional à sua força, e que será realimentada, ou não, conforme a atitude daqueles que receberem sua influência.’

“Autodomínio Pelo Controle do Pensamento” – Carlos Cardoso Aveline

[26.09.19, 5ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2015/01/autodominio-pelo-controle-do-pensamento.html>

Alex Beltran

‘Estes são alguns exemplos de pensamentos úteis:

* Sou o capitão da minha alma e o senhor do meu destino.

* Estou livre de dor, tristeza, apego e rejeição. Do passado, tiro lições: estou na presença do tempo eterno e do espaço infinito.

* Existo em unidade com a Fonte ilimitada da vida do universo. Sua energia flui através de cada célula do meu corpo.

* O Espírito do bem e da justiça ilumina e protege meu caminho.

* Renuncio agora a preocupações pequenas ou pessoais e me concentro naquilo que vale a pena porque é eterno.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“A Experiência Direta do Sagrado” – Carlos Cardoso Aveline

[27.09.19, 6ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/24/a-experiencia-direta-do-sagrado/>

Emanuel Machado

‘Uma vez que decidimos viver na presença interior do que é sagrado, nossa ingenuidade pode levar-nos a pensar que teremos direito a um pouco de conforto e estabilidade ao nosso redor.

Na verdade, o próprio fato de que alguém tenta viver na presença divina é mais do que suficiente para provocar uma espécie de “febre probatória”, que atinge não só o processo do seu carma individual, mas também o seu carma familiar, o carma do seu casamento, de suas relações pessoais e vários níveis do carma coletivo de que o peregrino espiritual é parte. Até mesmo o carma de um país é afetado, quando nele brilha uma nova luz espiritual, mesmo pequena.

Por isso o caminho da sabedoria é descrito como desconfortável. Qualquer caminho muito cômodo, caso seja descrito como “espiritual”, é falso e consiste em uma armadilha.

Aquele que busca pela sabedoria pode ser capaz de dar alguma paz aos outros, mas não é necessariamente provável que tenha paz para si mesmo, exceto no plano interno. E isso é suficiente, quando a alma tem a experiência necessária.

Em todas as situações, as expectativas pessoais levam à derrota, enquanto o cumprimento impessoal do dever produz a bênção da vitória interior.

Os que buscam a felicidade exclusivamente em coisas exteriores estão equivocados, e os que a buscam somente no mundo interior também estão. A bem-aventurança não pode ser encontrada exclusivamente “dentro” ou apenas “fora” de si mesmo. A experiência direta do sagrado resulta de um tipo de diálogo entre as dimensões “internas” e “externas” da vida, no qual o sentido de separação entre as duas coisas é eliminado gradualmente.’

‘A INTENSIDADE DA AÇÃO FRATERNA

‘A vontade cria, pois a vontade em movimento é força, e a força produz matéria’, escreveu Helena Blavatsky.[1]

“Círculos Magnéticos de Amor
Universal” – Carlos Cardoso
Aveline

[27.09.19, 6ª]

[https://www.helenablavatsky.net/
2013/12/circulos-magneticos-de-
amor-universal.html](https://www.helenablavatsky.net/2013/12/circulos-magneticos-de-amor-universal.html)

Gilmar Gonzaga

Cada ação intensa, durável e decidida de um ser humano que sabe o que quer provoca uma reação em cadeia que será proporcional à sua força, e que será realimentada, ou não, conforme a atitude daqueles que receberem sua influência.

Um exemplo prático desse axioma é o processo de amizade e fraternidade universal colocado em movimento desde 1875 pelo esforço teosófico moderno.

Trata-se de uma reação em cadeia que, ao ser continuamente realimentada, forma um círculo magnético de ajuda mútua e compreensão positiva. O círculo é aberto, abrangente, e está potencialmente vivo em todo lugar e todo momento.’

NOTA:

[1] “Ísis Sem Véu”, Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, volume I, p. 212.’

'A COMPREENSÃO E O CONHECIMENTO

Onde quer que haja um afastamento do que é verdadeiro, é criada uma oscilação que desfaz a harmonia. É em tais casos que a correção se torna necessária. O efeito adverso de um erro não é posterior a ele, mas está, na realidade, incluído na causa que o produz. Só o ignorante e o tolo se alegram quando não veem efeitos adversos imediatos, acreditando que o desvio de algum modo não produzirá efeitos.

A violação das verdades pode ocorrer sem conhecimento. Por outro lado, pode ser algo deliberado. As medidas que podem ser tomadas para corrigir o erro no primeiro caso serão totalmente inadequadas para a correção no segundo caso; e isso embora nos dois casos a ação errada possa ser idêntica, ou aparentemente idêntica. De qualquer modo, para ser efetiva, a correção deve acontecer no nível das causas, do pensamento e das motivações.

"A Arte de Corrigir os Erros" – The
Theosophical Movement

[27.09.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-corriger-os-erros/>

Carlos Cardoso Aveline

A ação que é errada devido a um desconhecimento pode ser corrigida através do conhecimento e da compreensão da verdade.

A compreensão nem sempre ocorre quando há conhecimento.

A culpa do homem que, mesmo conhecendo a Lei, vai adiante e a quebra deliberadamente, é muito maior. A reação que isso provoca é mais severa, por causa do processo deliberado que antecede a ação. Este erro deliberado e frequentemente planejado significa que, ou aquele que faz o erro não está convencido do caráter sagrado e racional da Lei, ou ele não acredita que cada Lei traz consigo suas consequências. Neste caso, o conhecimento de que ele está indo contra a Lei já está presente. Numa situação assim, o remédio deve ser buscado em algo diferente de mera pregação de sermões.

(The Theosophical Movement)'

'CASTANEDA: A SABEDORIA NO DESERTO

Duas figuras humanas caminhavam havia horas pela paisagem árida do deserto mexicano. O velho instrutor, Dom Juan, parava de vez em quando para rir às gargalhadas do jeito confuso do aprendiz. Carlos Castaneda, desorientado, lutava contra o sentimento de humilhação pessoal.

"A Ponte Entre Céu e Terra" –
Carlos Cardoso Aveline

[27.09.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-ponte-entre-ceu-e-terra/>

Carlos Cardoso Aveline

Ele não sabia como comportar-se diante daquele mestre surpreendente que considerava a morte como conselheira, conversava com o vento e ensinava que a vida deve ser vivida minuto a minuto, se não quisermos que 90 ou 100 anos deslizem num instante e inutilmente.

Quando a confusão do aprendiz chegou ao auge, a verdadeira lição começou. O velho imprevisível disse: (...) (...) (...)'

“A Arte de Saborear Café” – Carlos
Cardoso Aveline [27.09.19, 6ª]
<https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-saborear-cafe/> Arnalene Passos

“Se observarem, verão que todas as xícaras bonitas e caras foram escolhidas, e ficaram para trás as simples e as baratas. É bastante normal que vocês queiram só o melhor para vocês mesmos, mas essa é a fonte dos seus problemas e do seu estresse. O que todos realmente queriam era café, e não a xícara, mas vocês conscientemente pegaram as melhores xícaras, e ficaram olhando para as xícaras um do outro. Vejam que a vida é como o café, e os empregos, o dinheiro e a posição social são as xícaras; são apenas instrumentos para viver a vida, mas a qualidade da vida não muda por causa deles. Às vezes, por concentrar-nos só na xícara, deixamos de apreciar o café que há nela. Portanto, não deixem que as xícaras distraiam vocês... apreciem o café...”

“Pregar no Deserto” – Múcio
Teixeira (Parte I) [28.09.19, Sábado]
<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/04/pregar-no-deserto/> Glaucio Vargas

"No poema a seguir há um aparente desânimo diante da lentidão do progresso humano. A amargura, no entanto, é uma licença poética.

O ritmo da evolução da alma e da natureza não deve obedecer às ansiedades humanas. A aceitação madura do tempo de longo prazo liberta mais do que o sentimento de pressa ou o desejo pessoal de bem-estar. Nenhum esforço feito na direção correta é jamais perdido. Por outro lado, o ser humano hoje vive uma grande quantidade de dor desnecessária, e é hora de abrir mão do cômodo apego à ignorância organizada. Um Mestre de Sabedoria escreveu:

'Quanto à natureza humana em geral, ela é igual agora a como era há um milhão de anos atrás: preconceito baseado no egoísmo; uma resistência generalizada a renunciar à ordem estabelecida das coisas em função de novos modos de vida e de pensamento – e o estudo oculto requer tudo isso e muito mais -; orgulho e uma teimosa resistência à Verdade, quando ela abala as suas noções prévias das coisas – tais são as características da sua época, especialmente nas classes inferiores e médias.' [1]

O poema do brasileiro Múcio Teixeira faz uma denúncia do velho hábito humano de rejeitar a sabedoria.

Diante do desafio, cabe trabalhar em paz. Pregar no deserto significa emitir um mantra. A tarefa requer discernimento: se o trabalho for bem feito, no ritmo certo surgirá e crescerá um oásis."

(Carlos Cardoso Aveline - Nota Editorial de 2015)

Pregar no Deserto

(Múcio Teixeira)

Sócrates diz: “Conhece-te a ti mesmo”.
E o mundo, que isto ouviu, caminha a esmo.

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
		Abelard sentenciou: “Tudo é conceito”. E o mundo segue desse mesmo jeito.
		“Eu penso, logo sou” brada Descartes, E o mundo lembra o Pedro Malasartes.
		Locke exprimiu-se assim: “Sou, quando sinto”. E o mundo anda no mesmo labirinto.
“Pregar no Deserto” – Múcio Teixeira		Hume, a cismar: “Sonho que sinto e penso”. E o mundo sempre num nevoeiro denso...
(Parte II)	[28.09.19, Sábado]	Kant: “Tudo está no eu”. – E tudo e todos, Num eterno vaivém, parecem doidos! [2]
https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/04/pregar-no-deserto/	Glauco Vargas	NOTAS:
		[1] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, Vol. I, Carta 1, p. 38. (CCA)
		[2] “Num eterno vaivém”. Alusão à teoria dos ciclos e da periodicidade da vida, que inclui a reencarnação. (CCA)
		000
		O poeta Múcio Teixeira nasceu em Porto Alegre em 13 de setembro de 1857, e viveu até agosto de 1926.
		O poema “Pregar no Deserto” foi publicado no volume “Brasas e Cinzas”, de Múcio Teixeira, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, quarta edição, 1922, 477 pp., ver pp. 256-257. A ortografia foi atualizada.’
“O Primeiro Passo Adiante” – John Garrigues	[28.09.19, Sábado] Emanuel Machado	‘A pureza de pensamento implica não só uma rigorosa exclusão de todas as ideias impuras, mas também o aspecto positivo de povoar a nossa corrente no espaço com bons pensamentos. Sobretudo, é necessária impessoalidade. Os pensamentos centrados em sua própria personalidade são – se comparados com os conceitos universais – algo como uma poça de água parada, colocada a pouca distância de água pura e em livre circulação.
		É uma perda de tempo tentar purificar águas paradas. Faça com que haja uma saída da poça, e com que uma corrente de água pura chegue até ela, e em breve ela estará fluindo clara e pura.’

‘Além disso, a Doutrina Secreta ensina também: -

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[28.09.19, Sábado]

Arnalene Passos

(c) A identidade fundamental de todas as Almas com a Alma-Superior Universal, sendo esta última, em si mesma, um aspecto da Raiz Desconhecida; e a peregrinação obrigatória de cada Alma - uma centelha da Alma-Superior Universal - através do Ciclo da Encarnação (ou “da Necessidade”), de acordo com a lei Cíclica e Cármica, durante todo o período. Em outras palavras, nenhum Buddhi (alma divina) puramente espiritual pode ter uma existência independente (consciente) antes que a centelha, que surgiu da pura Essência do Sexto princípio Universal, - ou ALMA-SUPERIOR - tenha, (a) passado através de cada forma elemental do mundo fenomênico daquele Manvântara, e (b) adquirido individualidade, primeiro por impulso natural, e depois por impulsos autoinduzidos e autoplanejados (limitados pelo seu Carma), ascendendo assim através de todos os graus de inteligência, desde o Manas mais inferior até o Manas mais elevado, do mineral e do vegetal até o mais sagrado arcanjo (Dhyani-Buddha). A doutrina central da filosofia Esotérica não admite privilégios ou dons especiais no homem, exceto aqueles que tenham sido conquistados por seu próprio Ego através de esforço e mérito pessoal ao longo de toda uma longa série de metempsicoses e reencarnações. É por isso que os hindus dizem que o Universo é Brahma e Brahmâ, por que Brahma está em cada átomo do universo, e os seis princípios na Natureza são todos resultados - os aspectos diversamente diferenciados - do SÉTIMO e UNO, a única realidade no Universo, seja Cósmico ou microcósmico; e também é por isso que as permutações (psíquicas, espirituais e físicas), no plano da manifestação e da forma, do sexto (Brahmâ, o veículo de Brahma) são vistas por antífrase metafísica como ilusórias e Maiávic. Porque embora a raiz de cada átomo individualmente, e de cada forma coletivamente, seja aquele sétimo princípio ou a Realidade una, ainda assim, no seu mundo fenomênico manifestado e na sua aparência temporária, ela não é mais que uma ilusão passageira dos nossos sentidos. (Para uma definição mais clara, veja, na parte III deste volume I, o Adendo “Deuses, Mônadas e Átomos”, e também “Teofania”, “Bodhisatvas e Reencarnação”, etc., etc.)

Na sua dimensão absoluta, o Princípio Único, sob seus dois aspectos (de Parabrahmam e Mulaprakriti) é sem sexo, incondicionado e eterno. A sua emanção periódica (manvantárica) - ou radiação primária - também é Una, andrógina e fenomenicamente finita. Por sua vez quando a radiação ocorre todas as suas irradiações são também andróginas, tornando-se masculinas e femininas em seus aspectos inferiores. Depois de um Pralaya, seja o Pralaya grande ou o menor (esse último deixa os mundos em statu quo [1], o primeiro que redesperta para a vida ativa é o Akasha plástico, o Pai-Mãe, o Espírito e a Alma do Éter, ou o plano da superfície do Círculo. O Espaço é chamado de “a Mãe”, antes da sua atividade cósmica, e Pai-Mãe no primeiro estágio do redespertar. (Veja Mas enquanto para a doutrina Oriental estes constituem o sétimo princípio do Universo manifestado, ou o seu “Atma-Buddhi-Manas” (Espírito, Alma, Inteligência), a tríade que se ramifica e se divide nos sete princípios cósmicos e humanos, para a Cabala Ocidental dos místicos cristãos, trata-se da Tríade ou Trindade, e segundo os seus ocultistas, o macho-fêmea, Jeová, Jah-Havah. os Comentários à Estância II.) Na Cabala, o Espaço é também Pai-Mãe-Filho.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[28.09.19, Sábado]

Arnalene Passos

Esta é a única diferença entre as trindades esotérica e cristã. Os místicos e os filósofos, os panteístas orientais e ocidentais, sintetizam a sua tríade pré-genética na pura abstração divina. Os ortodoxos a antropomorfizam. Hiranyagarbha, Hari e Sankara - as três hipóstases do “Espírito do Supremo Espírito” em manifestação (por cujo título Prithivi, a Terra, saúda Vishnu em seu primeiro Avatar) - são as qualidades puramente metafísicas e abstratas de formação, preservação e destruição, e são os três Avasthas (lit. hipóstases) divinos daquilo que “não morre com as coisas criadas” (ou Achyuta, um nome de Vishnu); enquanto que o cristão ortodoxo separa sua Divindade pessoal criadora nos três personagens da Trindade, e não admite nenhuma Divindade mais elevada. Esta última, em Ocultismo, é o Triângulo abstrato; para os ortodoxos, é o Cubo perfeito. O deus criativo ou os deuses agregados são vistos pelo filósofo Oriental como Bhrantidarsanatah - “falsa compreensão”, algo “concebido como uma forma material devido a aparências errôneas”, o que é explicado como surgindo da visão ilusória da alma Egoísta, pessoal e humana (quinto princípio inferior). Isso foi expresso de maneira bela em uma nova tradução do Vishnu Purana. “Aquele Brahmã em sua totalidade tem essencialmente o aspecto de Prakriti, tanto exteriorizado como não exteriorizado (Mulaprakriti), e também o aspecto de Espírito e o aspecto de Tempo. O Espírito, ó nascido-pela-segunda-vez, é o aspecto principal do Supremo Brahma. [2] O aspecto seguinte é duplo - Prakriti, tanto exteriorizado como não exteriorizado, e o tempo é o último.” Na teogonia órfica, Cronos é descrito como sendo também um deus ou agente gerado.

NOTAS:

[1] Não são os organismos físicos, e muito menos os seus princípios psíquicos, que permanecem em statu quo durante os grandes pralayas cósmicos ou mesmo pralayas solares, mas somente as suas “fotografias” astrais ou akáshicas. Porém durante os pralayas menores, uma vez tomados pela “Noite”, os planetas permanecem intactos, embora mortos, assim como um animal enorme, capturado e soterrado no gelo polar, permanece igual durante eras. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] Assim, Spencer, embora, como Schopenhauer e von Hartmann, apenas reflita um aspecto dos velhos filósofos esotéricos, desse modo lançando seus leitores na praia deserta do desespero agnóstico - reverentemente formula o grande mistério ; “aquilo que persiste imutável em quantidade, mas sempre mudando na forma sob estas aparências sensíveis que o Universo apresenta para nós, é um poder desconhecido e incognoscível, que somos obrigados a reconhecer como sem limite no Espaço e sem começo ou final no tempo.” É só a audaciosa Teologia - nunca a Ciência ou a Filosofia - que busca calcular o Infinito e revelar o Insondável e Incognoscível. (Nota de H.P. Blavatsky)’

‘O OCEANO DA VIDA SEM FRONTEIRAS

Os indivíduos inteligentes mantêm um contato constante com o que há de melhor e mais elevado em si mesmos, enquanto enfrentam e modificam o que há de menos bom.

O Oceano

[28.09.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

O compromisso é diário e se desdobra a cada hora nas mais diferentes circunstâncias.

O cidadão sensato evita deixar-se hipnotizar por notícias ruins, não cai na armadilha das emoções negativas e fica de fora de temas medíocres.

Seguindo a bússola da alma imortal, ele segue o Norte do autoaperfeiçoamento. O peregrino bem informado vive e enxerga tudo como parte do Oceano da vida sem fronteiras.

(Carlos Cardoso Aveline)’

'IANTHE HOSKINS: "A BUSCA", POEMA DE UMA ESTUDANTE DE HELENA BLAVATSKY

A teosofista inglesa lanthe H. Hoskins foi uma estudante da teosofia original ensinada por Helena Blavatsky. Dona de um agudo senso de humor, ela viveu para a sabedoria e morreu em 2001 com quase cem anos de idade. O último livro escrito por lanthe é intitulado "Reflections on Time, Duration and Immortality" [1], e é dele que traduzo o poema a seguir. Os versos de lanthe sugerem que o buscador da verdade deve estar preparado para enfrentar obstáculos, especialmente quando deseje deixar de lado as ilusões pseudoespirituais.

(Nota Editorial - Carlos Cardoso Aveline)

000

A BUSCA

Não há um caminho para mim, nenhum Deus, guia nenhum.
Afasto-me de luzes e de mãos que dão indicações.
Não tenho espada nem bengala – ou amigo – a meu lado.
Sem companheiros ou armas, busco um lugar que desconheço.

Com os dedos feridos, os pés sangrando,
Avanço solitariamente. A meu redor e diante de mim
Ataca-me um inimigo após o outro, e eu os cumprimento a todos,
Como amigos que me levarão ao local por conhecer.

Não me dê conselho, não ofereça ajuda.
Não há estrela em minha noite impenetrável.
É em solidão e sem mais ninguém que devo fazer a viagem
Desde a escuridão daqui até a Luz de mais além.

Deste modo o peregrino saberá de onde veio e
A faísca se unirá com a chama eterna.

(lanthe Hoskins)

NOTA:

[1] "Reflections on Time, Duration and Immortality" foi publicado em 2001 pela TPH de Londres. lanthe H. Hoskins foi presidente da Sociedade Teosófica de Adyar na Inglaterra. O poema acima tem como título original "The Search" e pode ser encontrado em inglês em nossos websites associados.'

"A Busca" – lanthe H. Hoskins

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-busca/>

[28.09.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

“Uma Febre Cármica Global” –
Carlos Cardoso Aveline

[28.09.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/febre-carmica-global/>

Arnalene Passos

‘Há uma bênção em ter amor pela verdade em si, ainda que a nossa percepção dela seja imperfeita. As circunstâncias não definem quem somos. Os obstáculos existem para que a nossa vontade de fazer o bem ganhe a força necessária.’

*Meditando pelo Brasil: um
Experimento Prático*

[29.09.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Estamos fazendo uma pequena experiência: um abaixo-assinado dirigido aos amigos do Brasil e aos seus cidadãos, convidando-os a pensar bem deste país:

000

https://www.change.org/p/cada-cidad%C3%A3o-ou-amigo-do-brasil-e-do-seu-povo-meditando-pelo-despertar-do-brasil?recruiter=992721014&utm_source=share_petition&utm_medium=facebook&utm_campaign=psf_combo_share_initial&utm_term=triggered&recruited_by_id=e2cbff70-bf36-11e9-85b9-79b17819c915

000

Estão convidados a assinar o documento, a divulgá-lo entre seus amigos, publicá-lo no Facebook e assim por diante.

‘É uma primeira experiência, que - conforme o resultado - pode levar a outras.’

“Noções Gerais Sobre a Conduta” –
Aleixo Alves de Souza

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/11/08/nocoes-gerais-sobre-a-conduta/>

[29.09.19, Domingo]

Glaucio Vargas

“Teme o exemplo de outrem e age por ti mesmo”, disse o grande filósofo da antiguidade, Pitágoras.

Para o estudante de Teosofia dificilmente poderá haver conceito mais justificado e isto pela seguinte razão: O Teosofista não obedece a um molde de vida preestabelecido, não se acomoda a um padrão rígido de conduta e procura sempre ser tão original quanto possível em seu próprio pensamento e ação.

É preciso, porém, não confundir o original com o esdrúxulo. A cultura do exotismo seria tão aberrante das boas normas de conduta teosófica como a obediência cega ao preconceito, à tradição absurda, ou às ideias de outrem servilmente copiadas.

Por isso não nos deve preocupar a ideia de sermos originais. A originalidade brota espontaneamente de uma apreciação exata e sincera da vida e de um raciocínio equilibrado e são. É verdade que nem sempre esta apreciação e raciocínio se coadunam com a opinião das maiorias: é, porém, nesse caso, que se torna indispensável romper com os hábitos, as tradições ou as opiniões feitas, e isto de modo valente, denodadamente, não pelo desejo de ser original, de ser diferente dos outros e sim pela determinação de seguir a todo o custo o rumo que nos pareça acertado.

Ser diferente dos demais nem sempre representa uma vantagem. Ser diferente para melhor, vale a pena. Entretanto, há tanta gente que se esforça por ser diferente só pelo desejo de ser diferente...

Originalidade para o melhor, para o mais nobre, para o mais proveitoso, representa compreensão. E se a originalidade na conduta não for o resultado de uma compreensão mais perfeita, cai-se no exotismo, quando não no ridículo.’

‘O CICLO DOS DESCOBRIMENTOS: INAUGURANDO A CIVILIZAÇÃO ATUAL

[Nota do Editor: As grandes navegações do final do século XV e início do século XVI deram início à noção de espaço planetário dos tempos modernos, inaugurando a civilização atual. Neste processo, os portugueses recuperaram através do Renascimento algo da Sabedoria Antiga. Descrevendo uma das viagens portuguesas de Descobrimento, Luís de Camões escreveu "Os Lusíadas" amplamente apoiado na tradição politeísta da Grécia e de Roma clássicas. Vale a pena refletir no trecho que segue. CCA]

OS LUSÍADAS, Canto Primeiro

... Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca espuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Proteu são cortadas,

A Dimensão Esotérica de Camões

[29.09.19, Domingo]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

Quando os Deuses no Olimpo luminoso,
Onde o governo está da humana gente,
Se ajuntam em concílio glorioso,
Sobre as cousas futuras do Oriente.
Pisando o cristalino Céu formoso,
Vêm pela Via Láctea juntamente,
Convocados da parte do Tonante,
Pelo neto gentil do velho Atlante.

Deixam dos Sete Céus o regimento,
Que do poder mais alto lhe foi dado,
Alto poder, que só co pensamento
Governa o Céu, a Terra, e o Mar irado.
Ali se acharam juntos num momento
Os que habitam o Árturo congelado,
E os que o Austro têm, e as partes onde
A Aurora nasce, e o claro Sol se esconde.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Estava o Padre [1] ali, sublime e dino,
Que vibra os feros raios de Vulcano,
Num assento de estrelas cristalino,
Com gesto alto, severo e soberano;
Do rosto respirava um ar divino,
Que divino tornara um corpo humano;
Com ãa coroa e ceptro rutilante,
De outra pedra mais clara que diamante.

Em luzentes assentos, marchetados
De ouro e de perlas, mais abaixo estavam
Os outros Deuses todos assentados,
Como a razão e a ordem concertavam
(Precedem os antigos, mais honrados;
Mais abaixo, os menores se assentavam);
Quando Júpter alto, assim dizendo,
Cum tom de voz começa, grave e horrendo:

- "Eternos moradores do luzente,
Estelífero Pólo e claro Assento:
Se do grande valor da forte gente
De Luso não perdeis o pensamento,
Deveis de ter sabido claramente
Como é dos Fados grandes certo intento
Que por ela se esqueçam os humanos
De Assírios, Persas, Gregos e Romanos. (...)" [2]

NOTAS:

[1] "Padre", isto é, "pai", o Pai dos Deuses, Júpter.

[2] "Os Lusíadas", de Luís de Camões, Círculo de Leitores, Portugal, 1984, 490 pp. Ver Canto I, Estâncias 19-24, pp. 36-37.

(Luís de Camões (1524-1580) nasceu em Lisboa. Ele é considerado o maior poeta da língua portuguesa).

O texto acima é ilustrado por duas imagens: frente e verso de uma medalha comemorativa feita em 1980 em homenagem a Camões, assinalando o quarto centenário da sua morte ocorrida em 1580.

A medalha de bronze, com 9 cm x 12 cm, pertence à biblioteca da Loja Independente de Teosofistas. Observe-se que a frase inscrita no verso é iniciática, tem valor esotérico e aponta para o adeptado, fazendo parte do Canto 1, Estância 2 de "Os Lusíadas". Clique para ver as ilustrações no Facebook:

https://www.facebook.com/CarlosCardosoAveline/posts/2606211239431182?_tn_=_K-R (CCA)

“O Otimismo e a Filosofia Esotérica” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/08/11/o-otimismo-e-a-filosofia-esoterica/>

[29.09.19, Domingo]

Emanuel Machado

‘A questão do otimismo em teosofia é fundamental, porque o significado da palavra “otimismo” é confiança no futuro, e o movimento teosófico existe, precisamente, para preparar um futuro melhor.

Toda verdadeira filosofia oferece a seus estudantes um caminho para a felicidade através do conhecimento do universo e do autoconhecimento. A teosofia não é uma exceção, e a sua visão de mundo é prática. O otimismo teosófico surge quando se compreende que a felicidade interior é um resultado natural do ato de viver corretamente.

Aquele que alcança um real conhecimento da lei da vida tem motivos sólidos para confiar no futuro, porque aprende a plantar o que deseja colher. Um antigo ditado recomenda:

“Plante uma ação, e colherá um hábito;
Plante um hábito, e colherá um caráter;
Plante um caráter, e colherá um destino.” [1]

NOTA:

[1] De um artigo intitulado “The Genesis of Evil in Human Life”, assinado por “I” e publicado na revista “Lucifer”, de Londres, edição de janeiro de 1889, pp. 373-378. A palavra “Lúcifer” significa “portador da luz”. É um nome da antiguidade para o planeta Vênus, a “estrela do amanhecer”. Desde a idade média, no entanto, o termo foi distorcido por teólogos desinformados e usado para justificar a tortura e o assassinato de pessoas – em nome de Jesus Cristo – por parte da igreja católica. Felizmente, desde o século 20 a igreja católica já não se atreve mais a matar e torturar pessoas.’

“O Brasil e a Força do Pensamento” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-brasil-e-a-forca-do-pensamento/>

[29.09.19, Domingo]

Arnalene Passos

“Os antigos afirmavam que qualquer ideia será manifestada exteriormente se a nossa atenção estiver profundamente concentrada nela. Do mesmo modo, uma vontade intensa será seguida do resultado desejado.”

(Helena P. Blavatsky, em “The Secret Doctrine”, Theosophy Co., vol. I, p. 293)

“Três Tipos de Fé” – Robert Crosbie

<https://www.filosofiaesoterica.com/tres-tipos-fe/>

[29.09.19, Domingo]

Arnalene Passos

“A alma presa a um corpo tem o dom da fé, e cada homem possui a mesma natureza que o ideal em que ele fixa a sua fé.” O homem tem a fé de acordo com a sua disposição; e ele também adquire continuamente a substância do ideal em que ela se baseia. É evidente, portanto, que deveríamos conhecer com segurança a natureza da fé sobre a qual está colocado o nosso ideal.’

<p>“Las Cartas de los Mahatmas” – A.Trevor Barker (Ed.)</p>	<p>[29.09.19, Domingo]</p>	<p>‘EL BIEN DE LA HUMANIDAD</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/las-cartas-los-mahatmas/</p>	<p>Alex Beltran</p>	<p>Sólo el que alberga en su corazón el amor a la humanidad, el que es capaz de captar por completo la idea de una Fraternidad práctica y regeneradora es el cualificado para la posesión de nuestros secretos. Sólo él, sólo ese hombre - no abusará nunca de sus poderes, y no habrá que temer que los emplee con fines egoístas. Un hombre que no coloque el bien de la humanidad por encima de su propio bien, no es digno de convertirse en nuestro chela [discípulo], no es digno de alcanzar un conocimiento más elevado que el de su vecino.</p>
		<p>(Un Mahatma de los Himalayas)’</p>

<p>“O Processo da Osmose Oculta” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[30.09.19, 2ª]</p>	<p>‘O fogo alquímico da provação – estimulado pelo contato com o ar puro da compreensão espiritual correta – estabelece a temperatura adequada para a queima das impurezas e da ignorância na vida do estudante. A escória é então gradualmente afastada do metal, isto é, do caráter do indivíduo. Deste modo ele produz em si mesmo o “ouro”. Dois dos nomes técnicos que designam este procedimento químico são “autoconhecimento” e “autopurificação”.</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/01/o-processo-de-osmose-oculta/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>A osmose oculta que flui desde os planos mais elevados necessita do fortalecimento diário da vontade do estudante. A influência osmótica pode ser observada. Sua força é calculável, ainda que aproximadamente. Em linguagem química, a “osmometria” permite calcular a pressão osmótica. Em filosofia esotérica, é possível afirmar que existe uma osmometria da alma espiritual, pela qual podemos observar a pressão e a influência dos princípios superiores sobre os níveis mais densos da vida. O altruísmo da vontade pessoal, assim como a clareza de visão e o bom senso, capacitam o estudante a construir um processo de osmose espiritual. O tipo correto de autodisciplina e o desenvolvimento da perseverança aumentam o fluxo das verdades universais através da fina membrana, ou aura, que define a noção de um eu pessoal.</p> <p>Quando um esforço moderadamente intenso é feito com uma perspectiva de longo prazo em busca de uma meta elevada, a influência osmótica do mundo superior se expande no ritmo natural, e no momento certo ela pode tornar-se tão rápida quanto o relâmpago e o trovão.’</p>

“O Movimento e o Repouso” –
Gilmar Gonzaga

[https://www.helenablavatsky.net/
2019/06/o-movimento-e-o-
repouso.html](https://www.helenablavatsky.net/2019/06/o-movimento-e-o-repouso.html)

[30.09.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Os estudantes da Filosofia Esotérica se deparam inexoravelmente com os problemas e dificuldades conhecidos como paradoxos.

Essas situações aparentemente sem solução surgem no caminho dos estudantes com o propósito de estimular o desenvolvimento de uma visão mais completa e integrada da realidade. Elas induzem à transcendência do pensamento linear e do raciocínio polarizado e classificatório.

Sobre os inevitáveis paradoxos que resguardam o verdadeiro conhecimento, Helena P. Blavatsky escreveu:

“O paradoxo parece ser a linguagem natural do Ocultismo. Mais do que isso, ele parece penetrar profundamente no coração das coisas, e assim parece ser inseparável de qualquer tentativa de colocar em palavras a verdade, a realidade que está na base das aparências externas da vida.”

“E o paradoxo acontece não somente nas palavras, mas na ação, na própria conduta da vida. Os paradoxos do ocultismo devem ser vividos, não falados apenas. Aqui reside um grande perigo, porque é muito fácil perder-se na contemplação intelectual do caminho, e assim esquecer-se de que a estrada só pode ser conhecida quando se caminha por ela.” [1]

NOTA:

[1] Do texto “O Grande Paradoxo”, de Helena P. Blavatsky (disponível em nossos websites associados)’

De "O Teosofista", março de 2019,
pp. 2-3

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/02/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-de-2019.pdf>

[30.09.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'O QUE É INOVADOR EM TEOSOFIA: O PODER REVOLUCIONÁRIO DA LEI ETERNA

O que é que pode ser novo, em uma filosofia que estuda a sabedoria antiga e os princípios eternos da verdade universal?

A Lei Eterna é sempre nova no sentido de que existe com uma plenitude ilimitada em cada instante. Nunca está sujeita à decadência.

Na sua relação com a humanidade, a sabedoria de todos os tempos - passados e futuros - possui um poder incalculável de inspirar e de renovar.

A cada dia, a cada hora, o estudante de teosofia é convidado a focar a sua consciência no ponto mais elevado de percepção de que é capaz, e a deixar que o resto da sua alma se adapte a aquele ponto invisível, silencioso, o mais luminoso [1] e verdadeiro que ele é capaz de ver.

A energia universal de um ponto de vista elevado traz uma vivência natural da paz à nossa alma. Ela transmite um sentido de ordem, de equilíbrio e harmonia à vida humana como um todo.

NOTA:

[1] A palavra "luminoso" é aqui uma metáfora, porque este "ponto" não pode ser descrito em termos dos cinco sentidos físicos.'

'A BÊNÇÃO DURADOURA

Quando a rotina diária é organizada com base em princípios que expressam ignorância espiritual – ainda que embelezados por uma aparência religiosa – os processos interconectados de autorrenovação, de aprendizagem da alma e de crescimento interior passam a ser dolorosos.

O não-pensar é confortável, mas não se sustenta. Assim que nos libertamos do apego à ignorância, e especialmente do apego à ignorância disfarçada de espiritualidade, descobrimos a sóbria e duradoura bênção do amor à verdade. Há um fato que pode ser desagradável para sepulcros caiados e para quem vive de aparências, mas é inevitável: não há nada mais elevado ou duradouro que a verdade.

Ao longo do caminho, não podemos “apegar-nos” a um só centímetro cúbico de sabedoria, sem “desapegar-nos” da mesma quantidade de ignorância. É bom – ou pelo menos melhor que nada – buscar a sabedoria enquanto não estamos prontos para as renúncias correspondentes. Assim se geram as ondas probatórias, as lutas, contradições, impasses e sofrimentos. Tudo isso traz lições necessárias.

“A Bênção Duradoura” – Carlos
Cardoso Aveline

[30.09.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-bencao-duradoura/>

Carlos Cardoso Aveline

Por medo de viver perdas, há quem transforme a busca num faz-de-conta para manter-se agarrado à falsa segurança da rotina. Este é o caminho da ilusão.

O peregrino que persevera na trilha da verdade percebe pouco a pouco uma transmutação ocorrendo em câmara lenta na substância do seu ser. As renúncias passam a ser naturais. As ilusões se desmancham no ar. As verdades se consolidam. Elas fazem isso no plano abstrato, mas de modo nítido, claro e firme. As relações do indivíduo com o mundo externo se tornam pouco a pouco mais tênues. Sua compreensão da sabedoria universal fica mais estável, embora não seja material.

Esta é a biografia de todo peregrino.

A cada aspecto que ele obtém do tesouro que está nos céus, ele precisa abandonar, ou ver que é arrancado das suas mãos, um aspecto do seu “patrimônio de ilusões preferidas”, aqui na dimensão física da Terra.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Uma Nova Era de Paz Para Todos”
– C. Jinarajadasa

[30.09.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/nova-era-paz/>

Arnalene Passos

‘Todo o homem ou mulher, que descobriu qualquer verdade, tem o dever de compartilhar essa verdade com outros. Mas nós não podemos convencer e auxiliar os outros a se tornarem melhores, querendo mostrar simplesmente pelas nossas palavras que achamos a verdade; o único meio de prová-lo é pelo exemplo de nossa própria vida. É pelos nossos atos que provamos que caminhamos na verdadeira estrada.’

“Carma: Castigo ou Aprendizado?”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2010/06/carma-castigo-ou-aprendizado.html>

[30.09.19, 2ª]

Alex Beltran

‘Um estudante atento de teosofia evitará [...] cair na ilusão de pensar que, “se alguém nasce autista, a culpa é do autista, e a alma da criança deve estar sendo castigada por algum erro do passado”.

Isso seria o mesmo que dizer, fazendo uma generalização, que, se os negros eram oprimidos durante a escravidão, a culpa era deles; se os judeus eram perseguidos, a culpa era deles, se os trabalhadores sofrem com o desemprego e os salários baixos, a culpa é deles - e quando alguém é roubado ou assassinado, a culpa é da vítima. “Se alguém está sofrendo, é porque errou”, dizem os desinformados.

Tal raciocínio é simplista, perverso e antievolutivo. Nem tudo é colheita, no carma. Longe disso: há inúmeros erros novos sendo plantados o tempo todo. Há centenas de milhares de novas injustiças sendo cometidas pela primeira vez. Todos estes desequilíbrios terão que ser reparados e compensados a seu devido tempo. A função de quem busca a sabedoria é colaborar com o equilíbrio e a justiça. Não é justificar o sofrimento que pode ser evitado, adotando uma postura destituída de solidariedade.

Assim, nem todos os que nascem como autistas ou com limitações físicas estão “colhendo o que plantaram”. Muitos são vítimas de circunstâncias alheias a seu carma pessoal e por isso serão devidamente recompensados no futuro.

(Carlos Cardoso Aveline)'
